

Método de

# GUITARRA



## HARMONIA NÍVEL 01

TEORIA E EXERCÍCIOS  
Daniel José da Silva Jr.

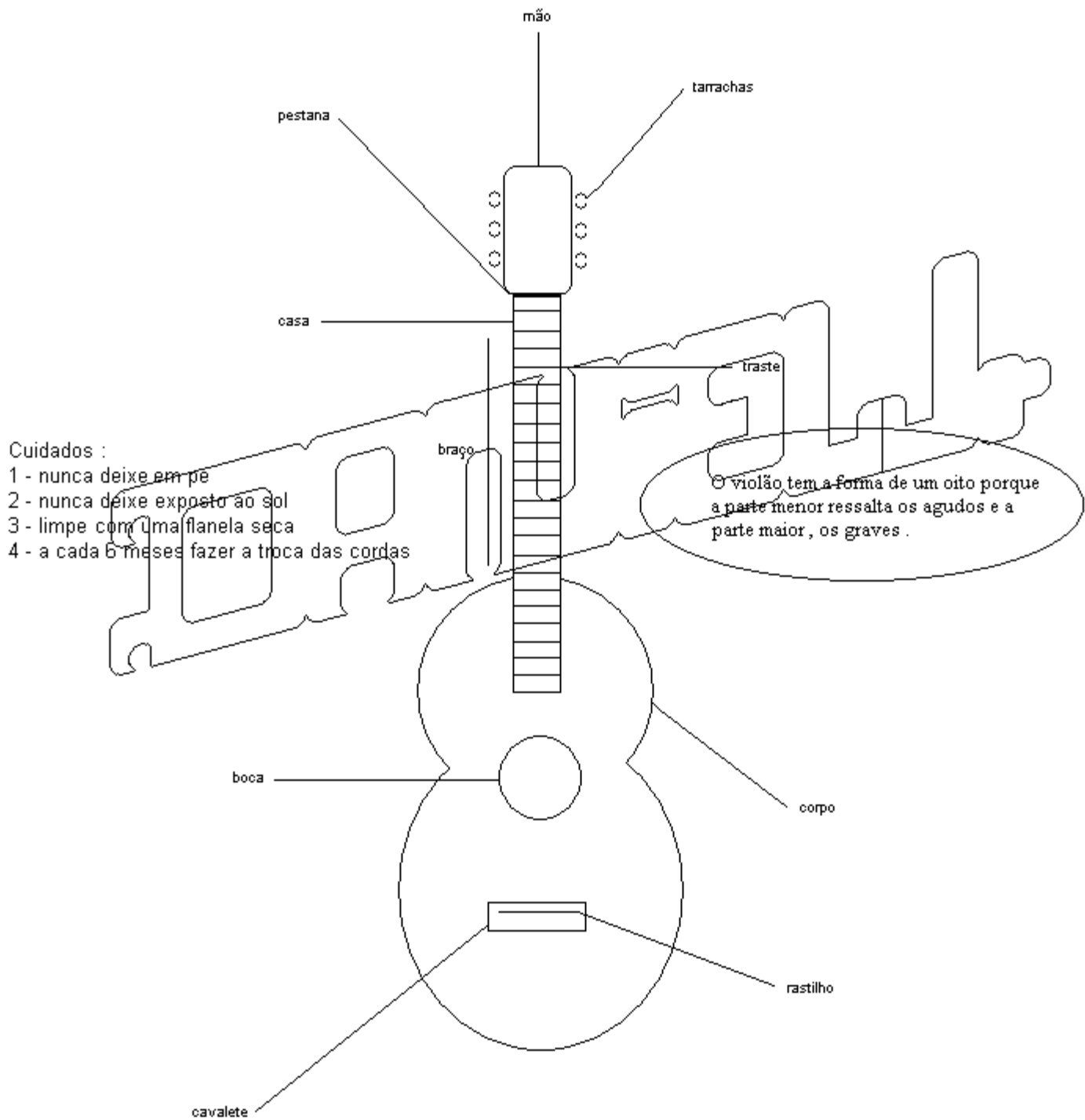
[www.daniel-jr.com](http://www.daniel-jr.com)

OMB 41.138

- 1 - Anatomia do violão
- 2 - Anatomia da guitarra
- 3 - Regulagens do violão - 1
- 4 - Regulagens do violão - 2
- 5 - Regulagens da guitarra - 1
- 6 - Regulagens da guitarra - 2
- 7 - Troca de cordas - 1
- 8 - Troca de cordas - 2
- 9 - Como regular a ponte móvel
- 10 - Origem das notas musicais
- 11 - Nome das cordas e dos dedos
- 12 - Como afinar o instrumento
- 13 - Posicionamento
- 14 - Como ler o acorde no desenho do braço
- 15 - 15 acordes básicos
- 16 - Ritmos
- 17 - Sustenido e bemol
- 18 - Quadro de localização de notas
- 19 - Regra de construção da escala maior
- 20 - Regra de formação de acordes
- 21 - Análise de acordes maiores
- 22 - Montagem de acordes menores
- 23 - Análise de acordes com sétima maior
- 24 - Montagem de acordes menores com sétima maior
- 25 - Análise de acordes com sétima menor
- 26 - Montagem de acordes menores com sétima menor
- 27 - Sistema 6 (C e A)
- 28 - Sistema 6 (G e E)
- 29 - Sistema 6 (D e F)
- 30 - Dica sistema 6
- 31 - Exercício
- 32 - Aplicação dos modelos de C - 1
- 33 - Aplicação dos modelos de C - 2
- 34 - Aplicação dos modelos de C - 3
- 35 - Aplicação dos modelos de A - 1
- 36 - Aplicação dos modelos de A - 2
- 37 - Aplicação dos modelos de A - 3
- 38 - Aplicação dos modelos de G - 1
- 39 - Aplicação dos modelos de G - 2
- 40 - Aplicação dos modelos de G - 3
- 41 - Aplicação dos modelos de E - 1
- 42 - Aplicação dos modelos de E - 2
- 43 - Aplicação dos modelos de E - 3
- 44 - Aplicação dos modelos de D - 1
- 45 - Aplicação dos modelos de D - 2
- 46 - Aplicação dos modelos de D - 3
- 47 - Aplicação dos modelos de F - 1
- 48 - Aplicação dos modelos de F - 2
- 49 - Aplicação dos modelos de F - 3
- 50 - Power chord's - 1
- 51 - Power chord's - 2
- 52 - Power chord's - 3
- 53 - Baixos alterados - tabelas
- 54 - Aplicação dos baixos alterados - 1
- 55 - Aplicação dos baixos alterados - 2
- 56 - Aplicação dos baixos alterados - 3
- 57 - Aplicação dos baixos alterados - 4
- 58 - Aplicação dos baixos alterados - 5
- 59 - Campo harmônico - tom - G
- 60 - Campo harmônico - tom - A
- 61 - Campo harmônico - tom - B
- 62 - Campo harmônico - tom - C
- 63 - Campo harmônico - tom - D
- 64 - Campo harmônico - tom - E
- 65 - Campo harmônico - tom - F
- 66 - Tabela geral de campos harmônicos maiores
- 67 - Tabela geral para transporte de tonalidade ou transposição
- 68 - Montagem dos acordes do campo harmônico com sétimas - 1
- 69 - Montagem dos acordes do campo harmônico com sétimas - 2
- 70 - Montagem dos acordes do campo harmônico com sétimas - 3
- 71 - Regra de formação de acordes com nonas
- 72 - Campo harmônico maior com nonas
- 73 - Tabela geral de campos harmônicos com nonas
- 74 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas - 1
- 75 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas - 2
- 76 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas - 2
- 77 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas e nonas - 1
- 78 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas e nonas - 2
- 79 - Montagem dos acordes do campo harmônico maior com sétimas e nonas - 2
- 80 - Quadro geral de intervalos
- 81 - Campo harmônico maior completo
- 82 - Tabela geral de campos harmônicos completa
- 83 - Campo harmônico da escala menor harmônica
- 84 - Tabela geral de campos harmônicos da escala menor harmônica

## A anatomia da guitarra acústica

A designação de Guitarra advém do vocábulo grego Kythara, que mais tarde os latinos converteram em Cithara. Conta uma lenda que este nome provém de Cyterón, o nome de uma montanha situada algures entre a Beócia e a Ática. Mas há quem, discordando desta opinião, defenda que deriva sim de Cythara, o antigo nome da ilha grega Cerigo, a qual era considerada como o paraíso da poesia e do amor, e na qual existia um templo dedicado a Vénus. Há ainda quem prefira acreditar que a origem do nome guitarra remonta à Idade Média, sendo a sua invenção e construção da responsabilidade de um mouro espanhol que daria pelo nome de Al-Guitar.



Na época medieval já existiam varios instrumentos , um exemplo seria o vielle , com cinco cordas e formato de oito , que foi um dos ancestrais do violino , que tem 4 cordas . No Brasil , a guitarra acústica e chamada de violão , que vem de violino .

# A anatomia da guitarra elétrica

A guitarra elétrica nasceu dos violões amplificados, na década de 40. Ela surgiu da necessidade de se obter mais volume. Ao criar os violões elétricos verificou-se que o seu corpo gerava muita microfonia. A solução foi criar o corpo sólido, surgiu então a guitarra.

Palheta

tarracha

mão

trava

marcadores

traste

casa

braço

corpo

pino para correia

captador duplo

Obs: O captador duplo tem o som mais encorpado que o captador simples.

captador simples

alavanca

rastilho

potenciômetro de volume

chave seletora

potenciômetro de tone

Os primeiros pedais surgiram em 1976, antes disso, só se conseguia a distorção natural do amplificador que era valvulado, e predomina até hoje.

Amplificador

micro-afinação

ponte móvel

Jack

plug

cabo

Efeitos

delay

flanger

chorus

over drive

distorção

compressor

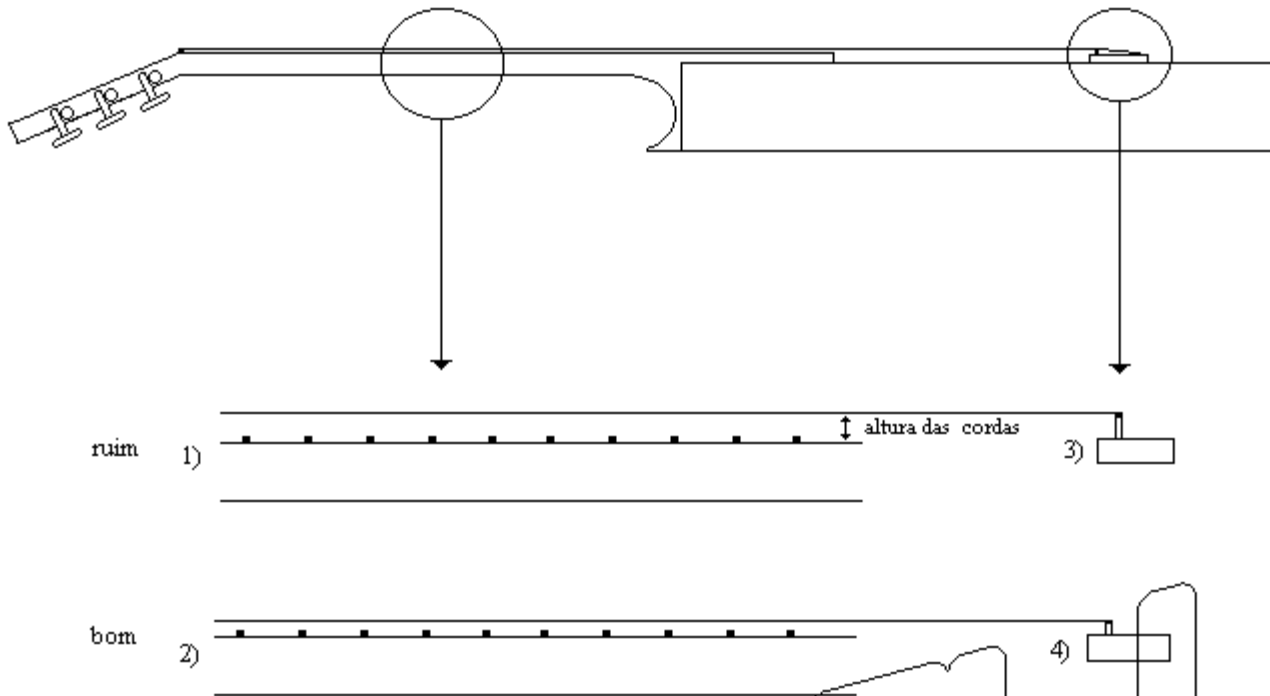
wah-wah

volume

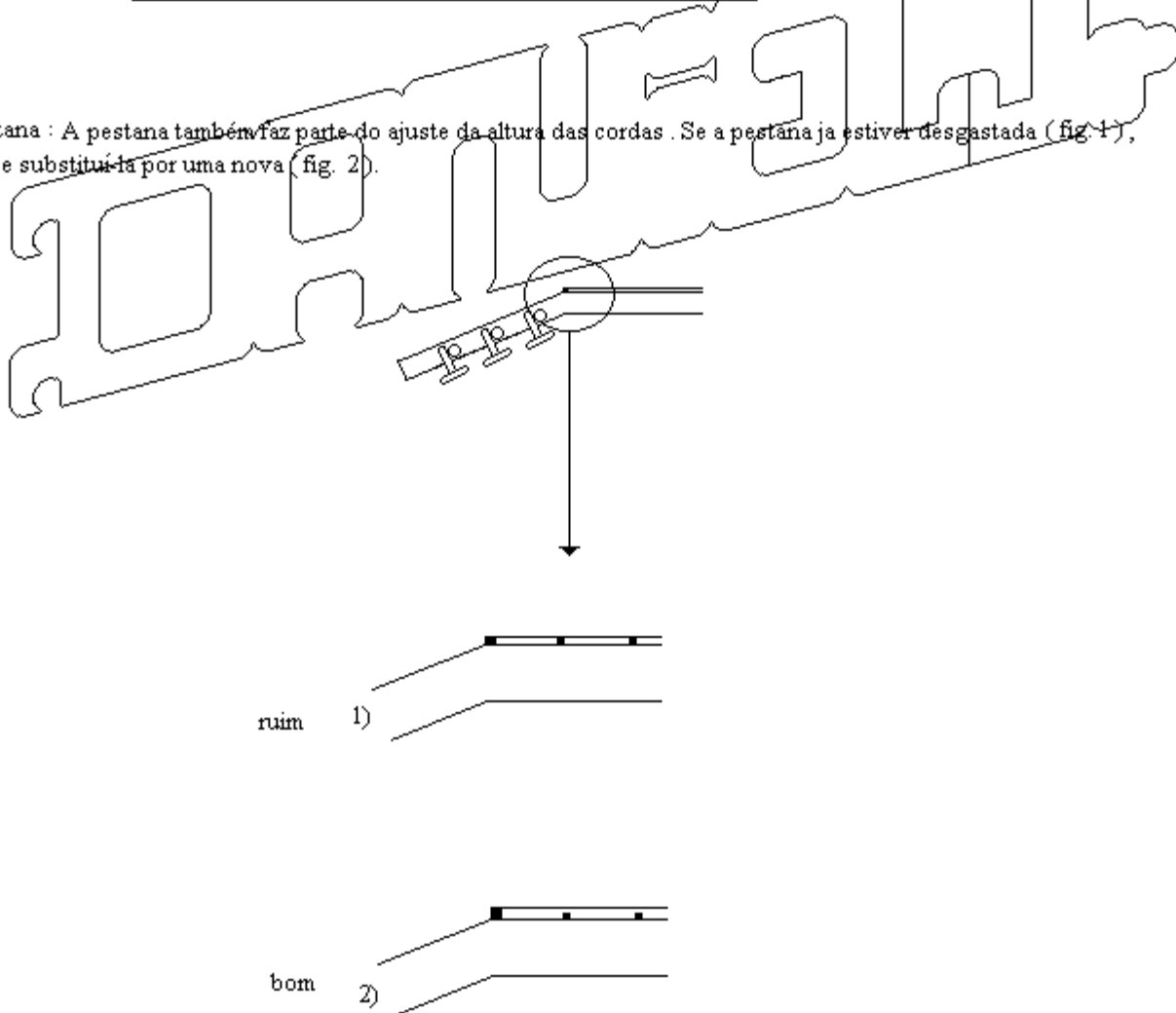
Pedais

Obs ; pode-se encontrar todos os efeitos em um único aparelho programável, chamado pedaleira.

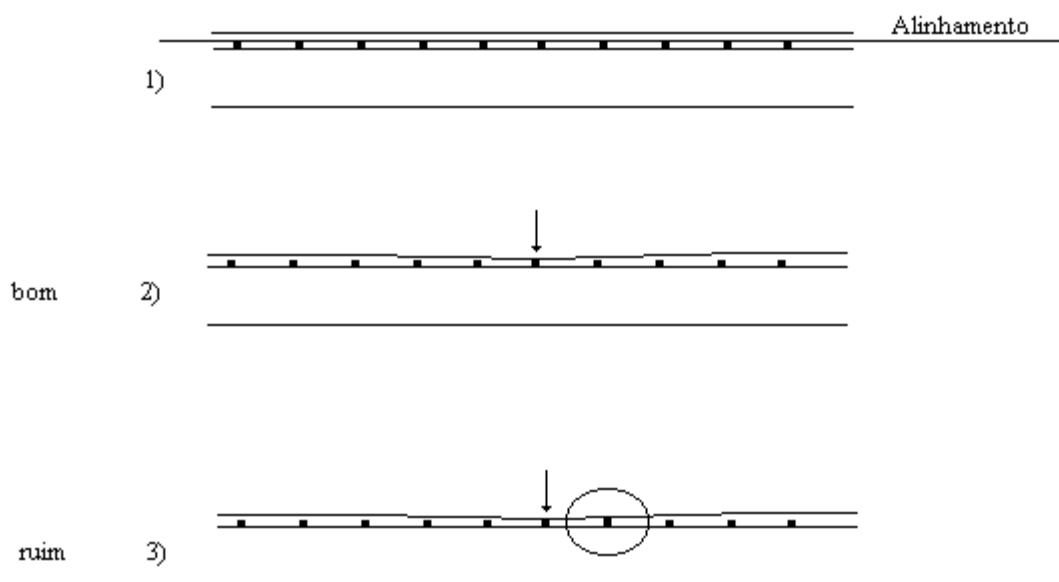
- 1) A altura das cordas : É a distância entre o traste e a corda ( fig. 1 ) . É essa distância que faz com que o instrumento fique mais leve ou mais pesado para se tocar .  
 O ajuste e feito através do rastilho ( fig. 3 ) , com uma lima retire o seu excesso ( fig.4 ) assim diminuindo a altura das cordas ( fig. 2 ) .



- 2) A pestana : A pestana também faz parte do ajuste da altura das cordas . Se a pestana ja estiver desgastada ( fig. 1 ) , deve-se substituí-la por uma nova ( fig. 2 ) .

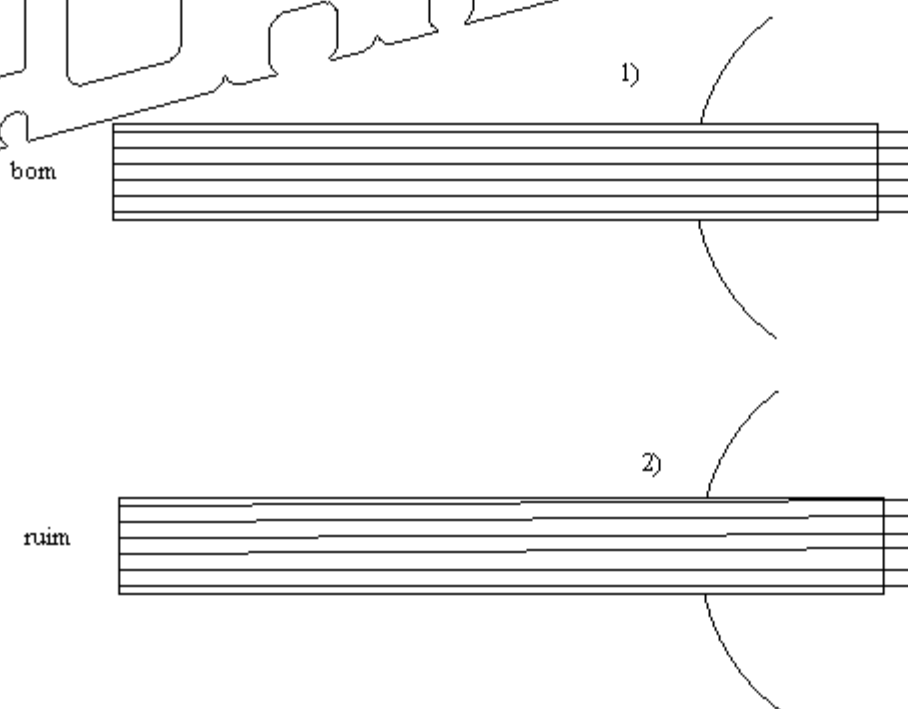


3) Alinhamento dos trastes : O alinhamento dos trastes ( fig. 1 ) evita que ao pressionarmos a corda ( fig. 2 ), ela não pegue indevidamente no seguinte ( fig. 3 ) gerando o trastejo .



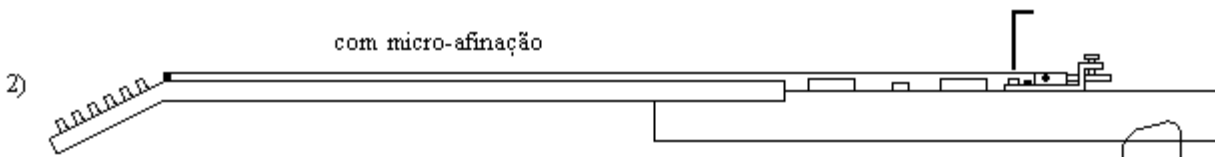
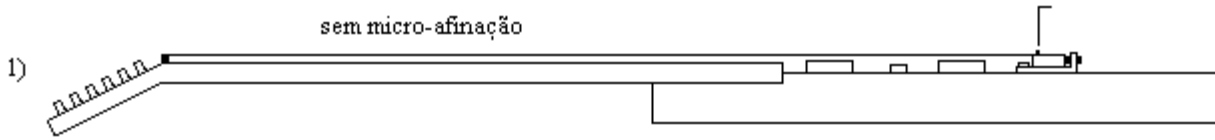
Conseguimos resolver isso , limando o traste que esta com excesso.

4) Alinhamento das Cordas : O alinhamento das cordas ( fig. 1 ) evita que ao pressionarmos a corda ( fig. 2 ), ela não saia para fora do braço principalmente nas últimas casas ( fig. 2 ), ela não saia para fora do braço



Infelizmente a correção deste problema não é tão simples , deve-se deslocar o cavalete ao lugar correto .

- 1) A altura das cordas : A altura das cordas é diminuída na guitarra sem micro-afinação, soltando o parafuso com uma chave em "L" como mostra a fig. 1 . Já na guitarra com micro-afinação devemos apertar o parafuso indicado ( fig. 2 )

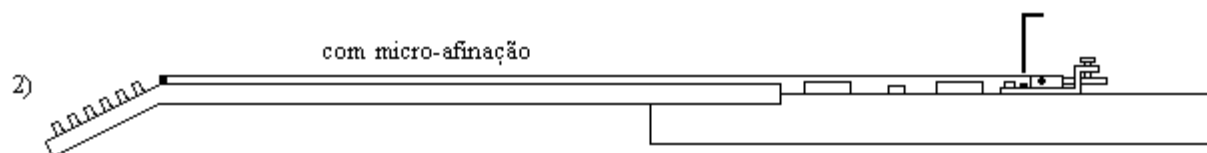
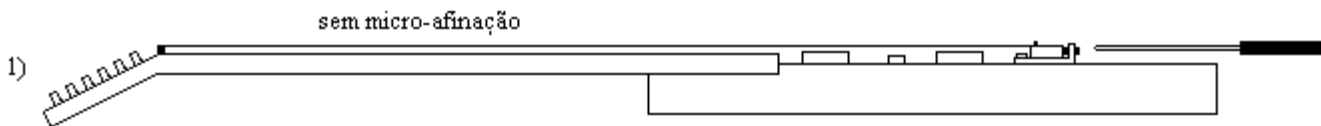


Obs: Não abaixar demais as cordas , porque a corda precisa de um certo espaço para vibrar .

- 2) Entonação: É um ajuste que faz com que a casa emita exatamente a nota desejada .  
 Affine precisamente a guitarra com um afinador eletrônico (consulte a pág. 12).  
 Toque as cordas pressionando na casa 12, e verifique se o afinador continua com o ponteiro ao meio .  
 Se o ponteiro subiu , traga o rastilho para trás .  
 Se o ponteiro abaixou , traga o rastilho para frente . Repetir o processo para todas as cordas .

Obs : a casa 12 , é apenas uma referência , se ocorreu diferença nela , também à diferença nas demais .

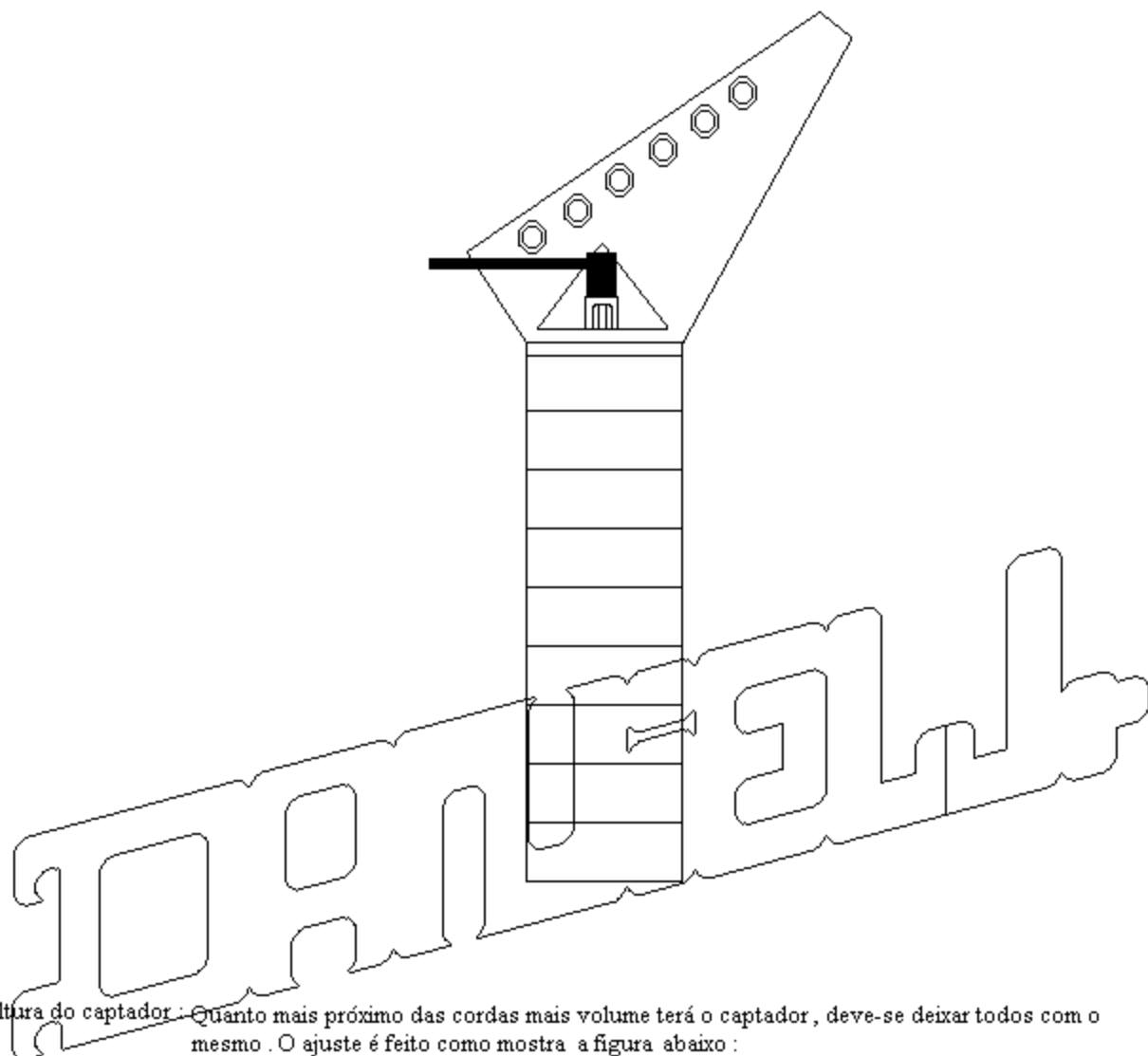
Na guitarra sem micro-afinação o ajuste é feito com uma chave de fenda ( fig. 1 ) . Na guitarra com micro-afinação o ajuste é feito com uma chave em "L" ( fig. 2 ) . Obs : O parafuso não é o mesmo do ajuste da altura das cordas .



O ajuste deve ser feito com cordas novas , a corda quando fica velha dá diferença no ajuste . Ao trocar de tensão de corda (0.8, 0.9, 0.10, etc) refazer o ajuste .

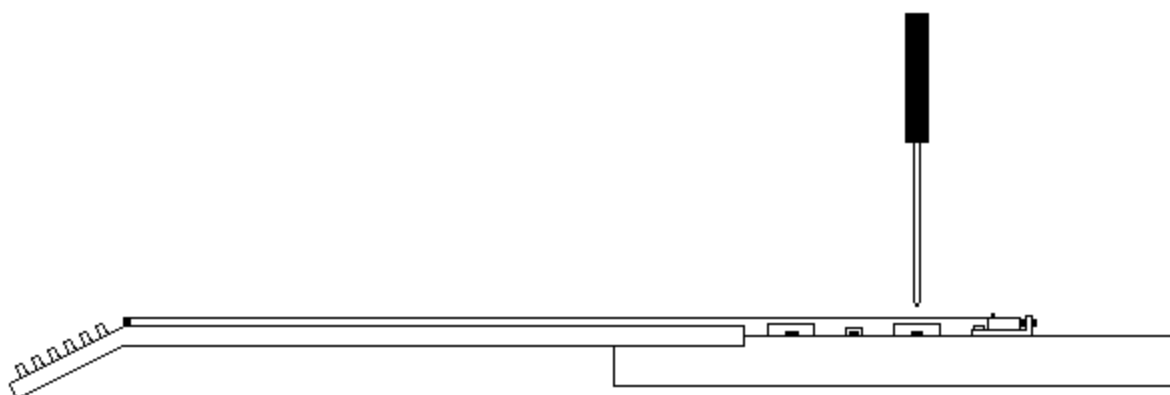
3) Tensor: O tensor é uma barra de ferro que atravessa o braço e faz a regulagem da sua curvatura, que influencia na altura das cordas.

Faz-se o seu ajuste com uma chave em forma de caximbo ou em "L", apertando, o braço fica mais reto. Apertar até ficar uma diferença de 1 mm entre o traste 5 e a corda.



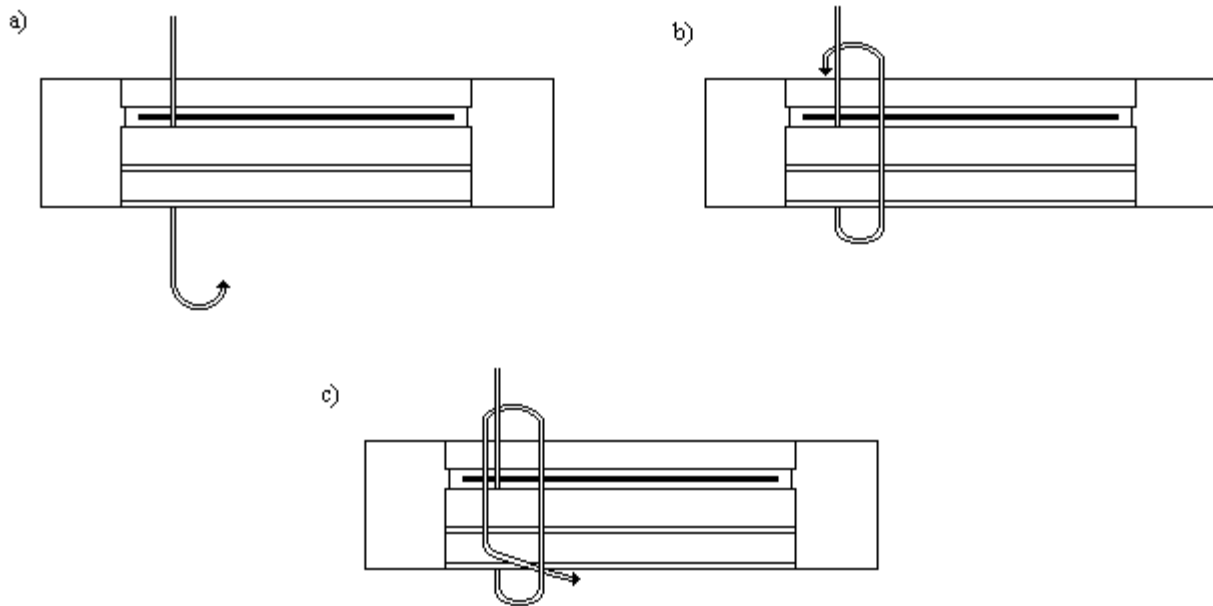
4) A altura do captador: Quanto mais próximo das cordas mais volume terá o captador, deve-se deixar todos com o mesmo. O ajuste é feito como mostra a figura abaixo:

Apertando o parafuso lateral do captador duplo, ele sobe, já no captador simples, ocorre o contrário.

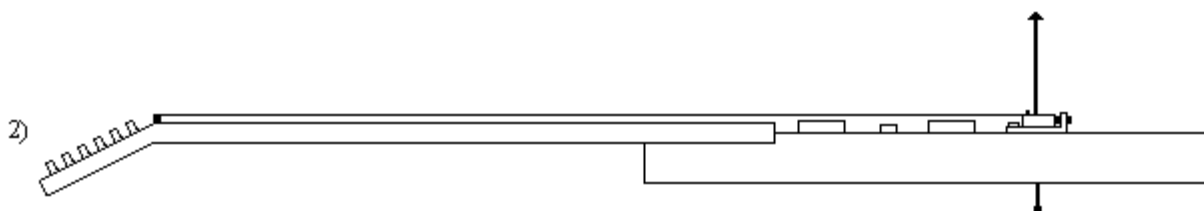
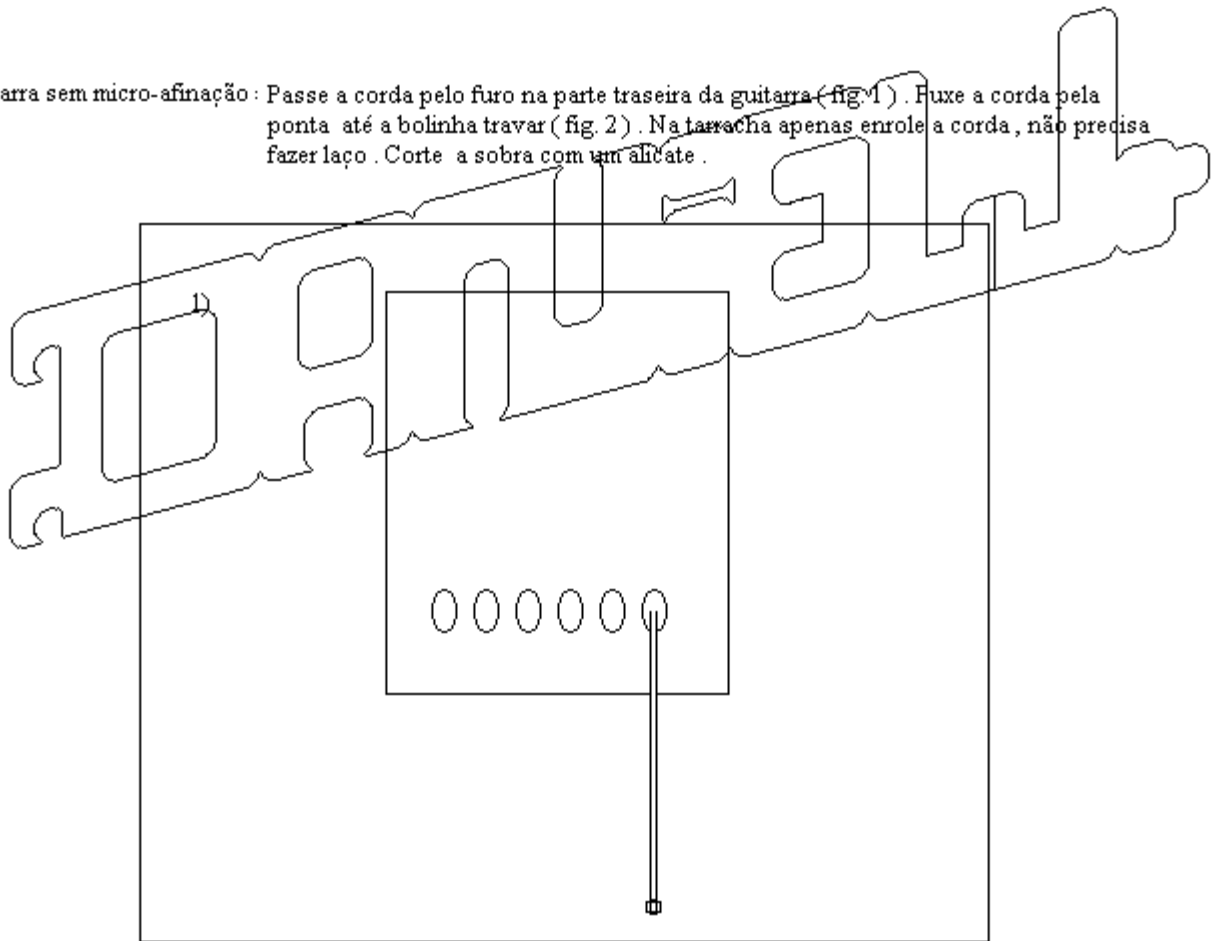




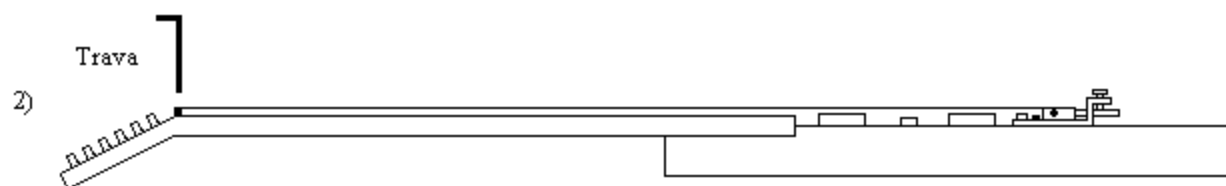
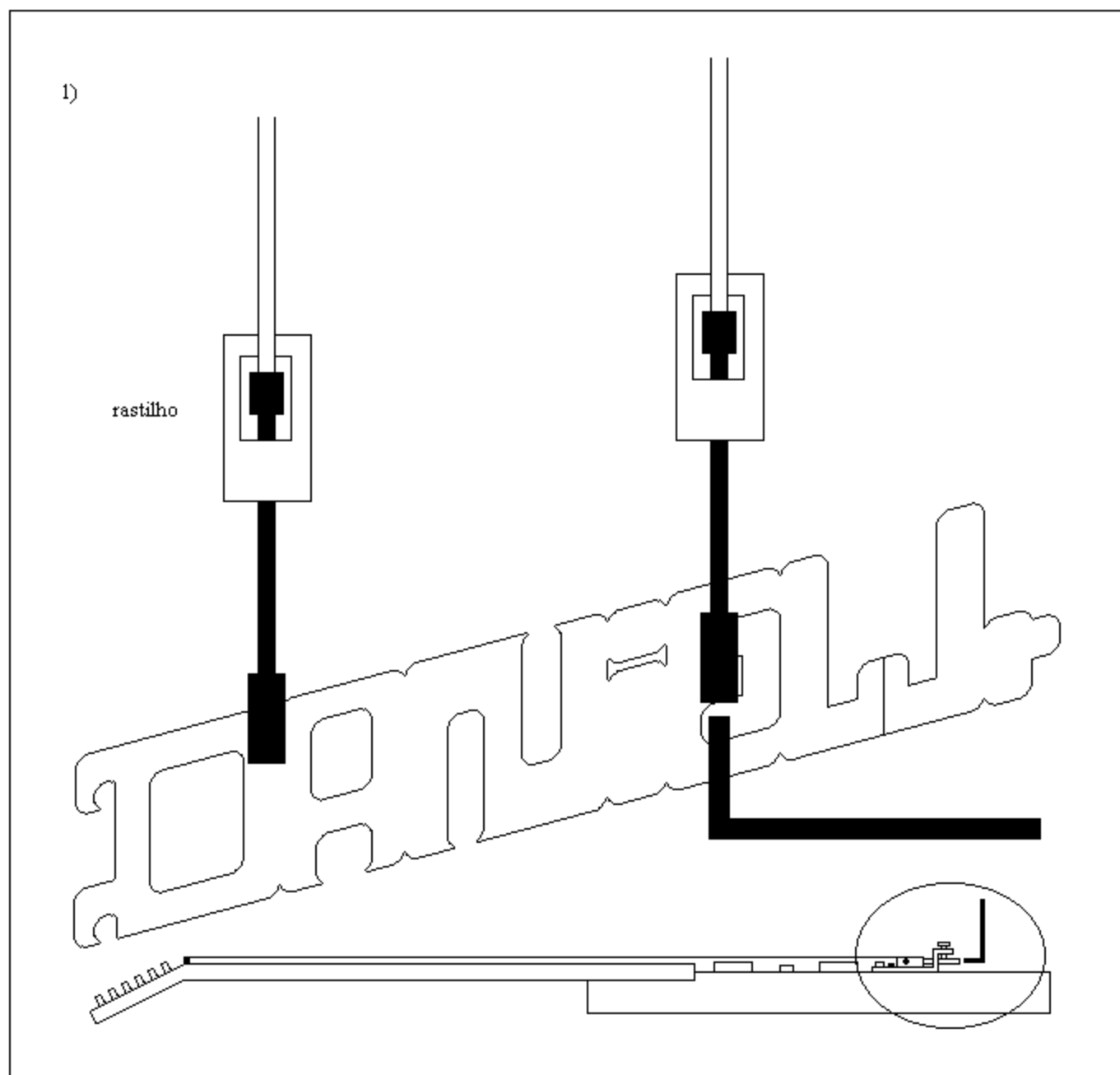
1) Violão: O laço no cavalete deve ser feito de forma com que a corda não escape com facilidade. Basta seguir as figuras abaixo:



2) Guitarra sem micro-afinação: Passe a corda pelo furo na parte traseira da guitarra (fig. 1). Puxe a corda pela ponta até a bolinha travar (fig. 2). Na lavraça apenas enrole a corda, não precisa fazer laço. Corte a sobra com um alicate.



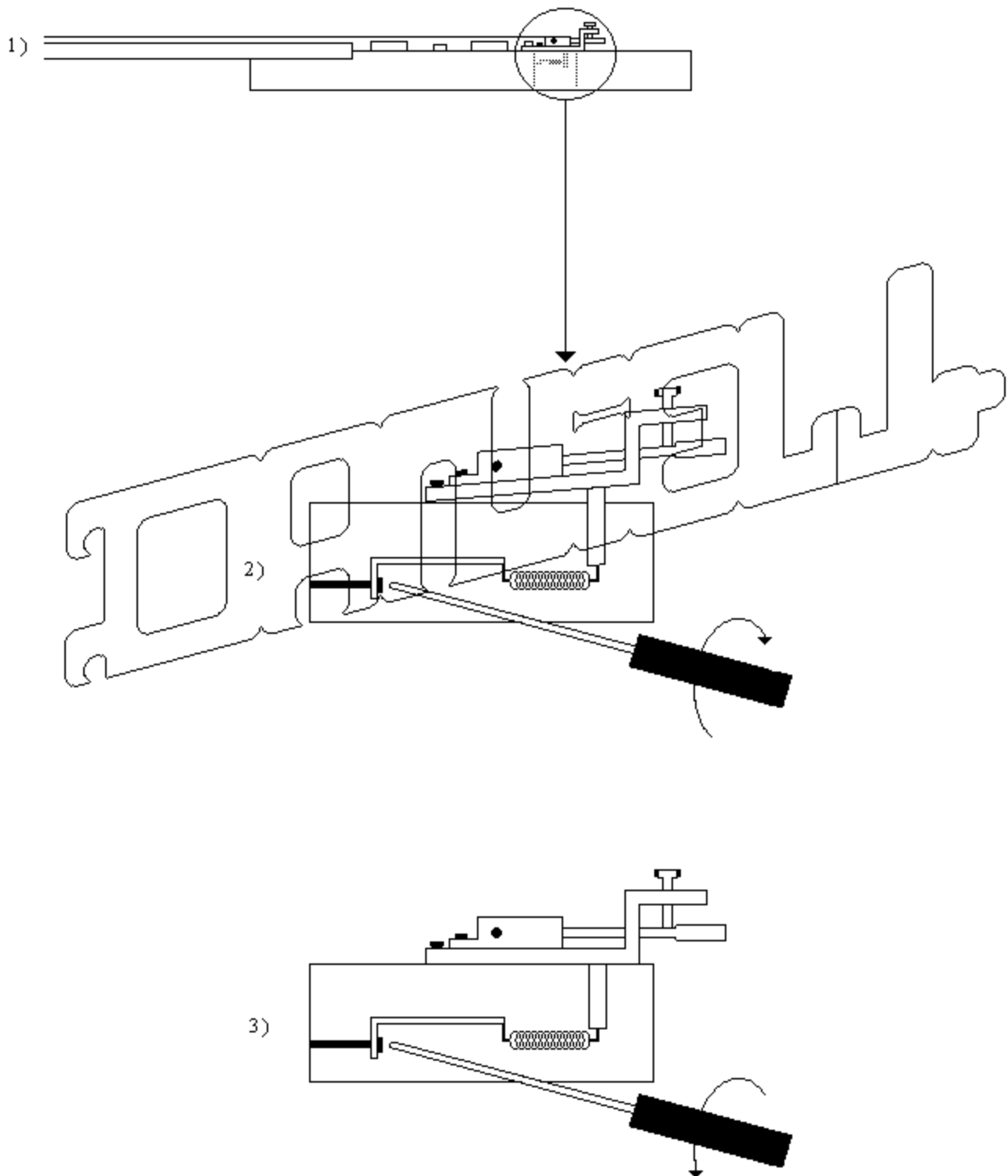
- 3) Guitarra com micro-afinação : Prenda uma ponta da corda no rastilho com uma chave em "L" (Fig. 1) . A outra ponta passe pela tarracha e enrole . Corte a sobra . Depois de afinada , trave a afinação com a mesma chave (Fig. 2) .



Dica : Depois de tocar , passe óleo anti-ferrugem nas cordas e nas partes cromadas da guitarra , com o auxílio de uma franela .

## Como regular a ponte móvel da guitarra

A ponte deve ficar na linha horizontal com relação ao corpo da guitarra (Fig. 1) . Se estiver acima , aperte o parafuso do ajuste das molas na parte traseira da guitarra (Fig. 2) . Se estiver abaixo , solte o parafuso (Fig. 3) .  
Dê apenas meia volta na chave e afine a guitarra . Repetir o processo até alinhar a ponte .



Pouquíssimo sabemos da música da antiguidade , e sobretudo falta o mais importante , a própria música .

Por volta de 2.500 anos antes de Cristo , na China , viveu o primeiro teórico de música , Ling Lun , que sistematizou cinco tons perfeitos de acordo com as relações de vibração . Os nomes dados as notas , eram em correspondência com as classes sociais ;

- 1 - Kong - o imperador
- 2 - Chang - o ministro
- 3 - Kyo - o burguês
- 4 - Tchi - o funcionário
- 5 - Yu - o camponês

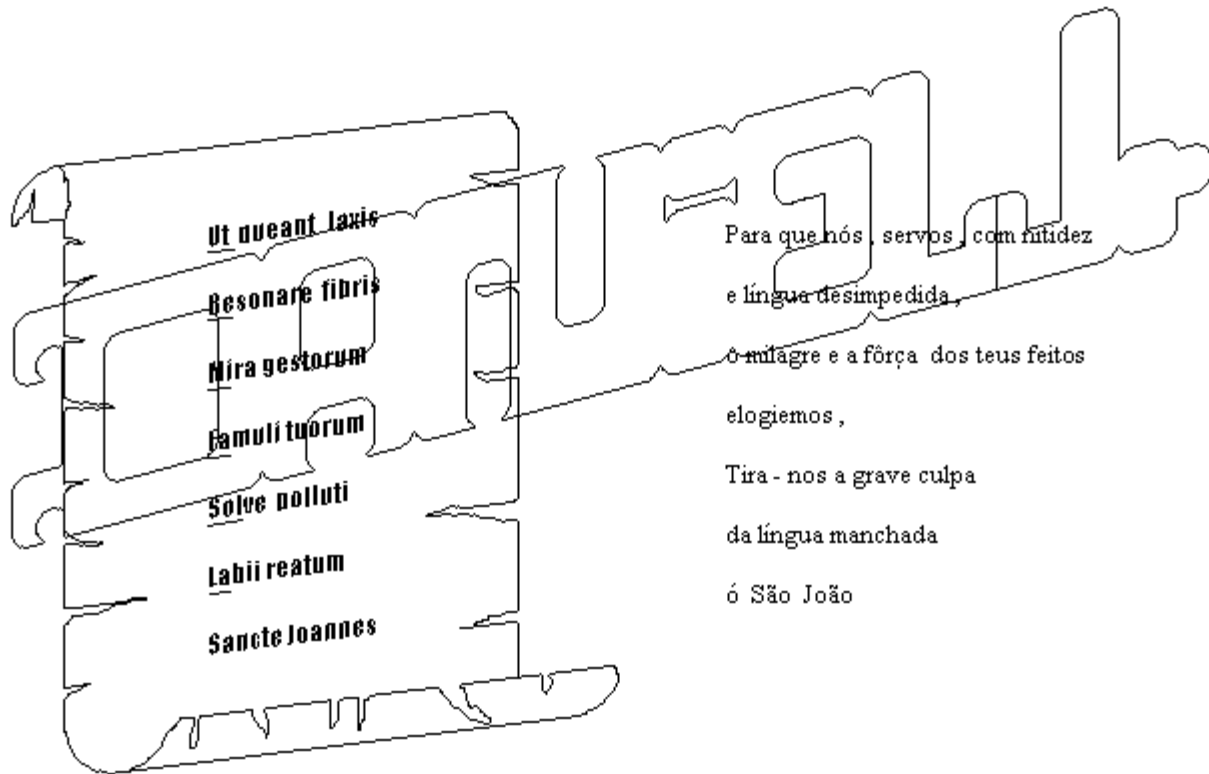
No século V antes de Cristo , viveu Pitágoras , que era matemático , como todos os estudiosos de música na antiguidade e na idade média . O seu conhecimento do número de vibrações e dos intervalos é usado até hoje.

Pitágoras dividiu os sons musicais em sete , a cada qual deu uma letra do alfabeto como nome .

Mas foi Giúdo de Arezzo , que viveu de 995 a 1050 , quem inventou o alfabeto musical utilizado hoje em dia .

Para as sílabas destinadas aos exercícios de entoação da época , usou um hino que os meninos cantores entoavam a São João , para que os protegesse da rouquidão .

Nessa melodia , cada frase começa com um tom mais alto que o anterior , assim , Giúdo valeu - se das primeiras sílabas da canção , que era a seguinte :



A nota SI veio tempos depois , formada pelas letras S de Sancte e o I de Joannes , cujo J , em latim , tem som de I .

Mas em breve se viu que "ut" não era fácil de ser cantado , visto que não acabava em vogal , foi assim substituído por "do" , por Giovanni Batista Donni em 1640 , em homenagem a si mesmo . Os franceses usam UT até hoje no lugar de "do" .

Acabava de nascer o alfabeto musical : do re mi fa sol la si .

Posteriormente , novamente voltaram as letras do alfabeto para representar os sons musicais , as cifras .

1	2	3	(4)	5	(6)	7	
do	re	mi	fa	sol	la	si	
C	D	E	(F)	G	(A)	B	← cifras

## Nome das cordas ( decorar )

As cordas do violão podem ser chamadas por nomes ou por números ;

A corda tem o nome da nota que emite ao ser tocada solta .

mi(zinho)	_____	1	6
si	_____	2	5
sol	_____	3	4
re	_____	4	3
la	_____	5	2
mi(zão)	_____	6	1

Se faz a notação ao contrário por causa da partitura, onde as notas graves são escritas em baixo , e as agudas , em cima .

Nomes dos dedos

A nomenclatura é feita de forma diferente para ambas as mãos .

- p - polegar
- i - indicador
- M - médio
- a - anular
- m - mínimo



Obs : manter as unhas da mão esquerda sempre bem aparadas .

a) Aperte a corda mizão na casa 5, toque simultaneamente com a corda la solta .  
Gire a tarracha da corda la , até o som ficar igual .

		O		O		O	
				X			

b) Aperte a corda la na casa 5, toque simultaneamente com a corda re solta .  
Gire a tarracha da corda re , até o som ficar igual .

		O		O		O	
				X			

c) Aperte a corda re na casa 5, toque simultaneamente com a corda sol solta .  
Gire a tarracha da corda sol , até o som ficar igual .

		O		O		O	
				X			


d) Aperte a corda sol na casa 4, toque simultaneamente com a corda si solta .  
Gire a tarracha da corda si , até o som ficar igual .

		O		X		O	

e) Aperte a corda si na casa 5, toque simultaneamente com a corda mizinho solta .  
Gire a tarracha da corda mizinho , até o som ficar igual .

				O		O	
				X			

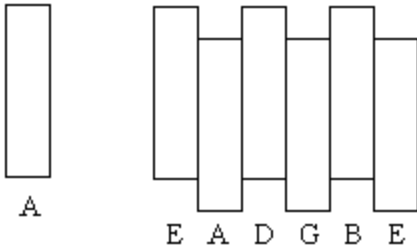
Diapasão de garfo



Faça com que o diapasão vibre , encoste no violão , gire a tarracha da corda la , até o som ficar igual . A partir da corda la , afine a demais .

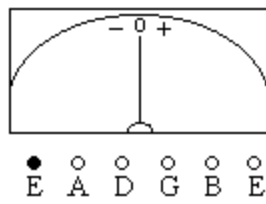
Diapasão de sopro

1 corneta      6 cornetas



Assopre nos orifícios do diapasão e iguale o som das cordas .

Afinador eletrônico



Toque a corda . Gire a tarracha até o ponteiro ficar no meio . Repetir para todas as cordas

E A D G B E      mic

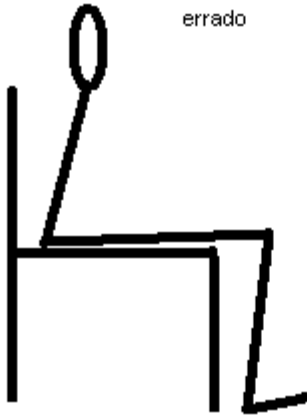
Obs : existem também softwares de afinador eletrônico .

## Posicionamento

como sentar corretamente;

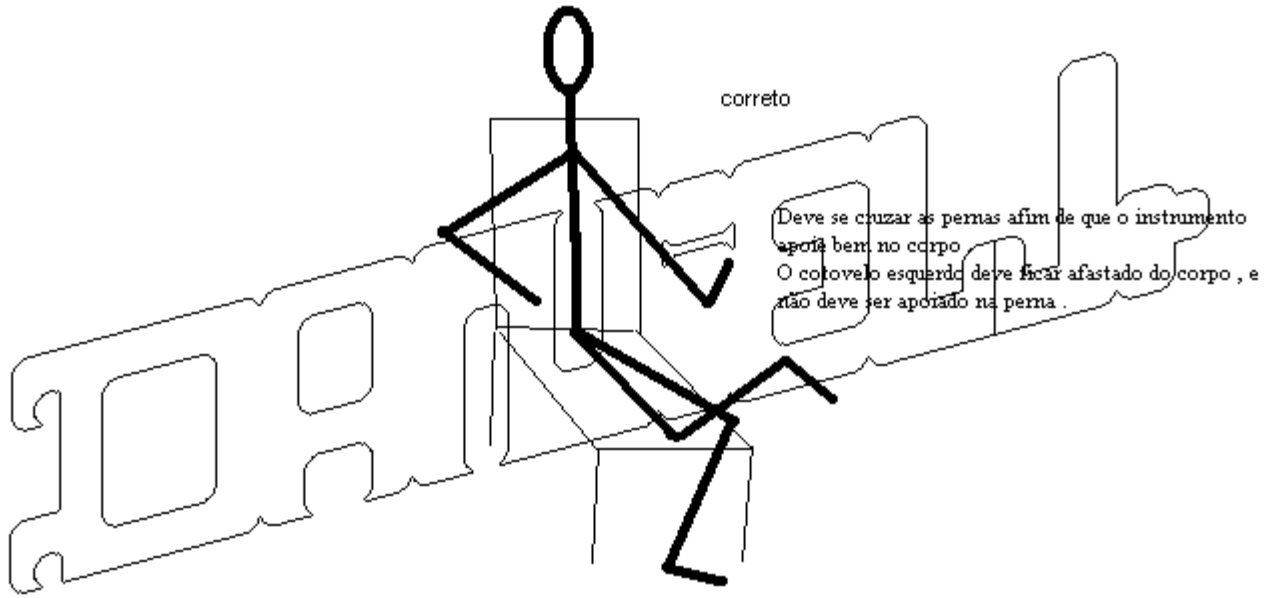
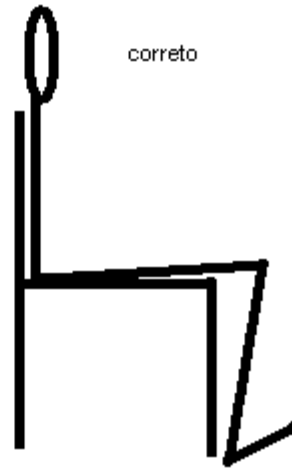
errado

Evite tocar com as costas afastada da cadeira



correto

Encoste bem as costas na cadeira .



Posicionamento do polegar ;

errado

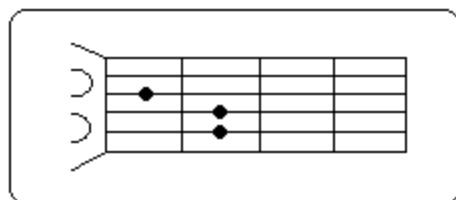


Apenas a digital do polegar e as pontas dos dedos devem tocar no instrumento .  
Manter o polegar no meio do braço .

correto



Como ler o desenho do braço

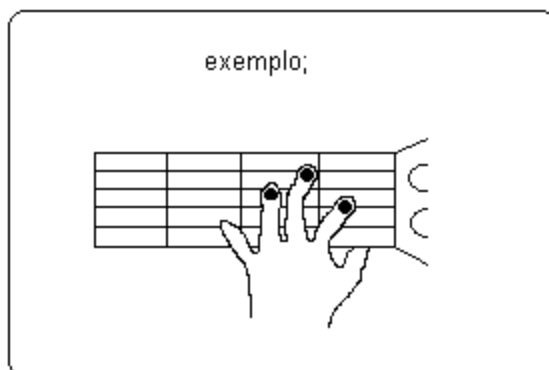


- 1 - contar a corda em que o dedo se encontra
- 2 - contar a casa em que o dedo se encontra
- 3 - escolher um dedo e pressionar

Repetir os mesmos passos para todos os dedos

OBS : Não esqueça que as cordas se escrevem ao contrário

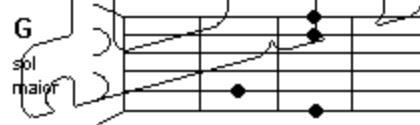
exemplo;





Nota: é um único som  
 Dueto: são 2 notas diferentes tocadas simultaneamente  
 Acorde: são 3 notas diferentes ou mais tocadas simultaneamente (posição)

Melodia: é uma sucessão de notas (solo)  
 Harmonia: é uma sucessão de acordes (base)



pestanda



Esses acordes são muito utilizados, devendo então ser decorados o mais breve possível. Decore um de cada vez, só passe para o seguinte quando o anterior estiver bem decorado.

Toque corda por corda e verifique se está saindo o som de todas elas, se não, dobre bem a ponta do dedo e leve-o para o mais próximo possível do traste direito na casa em que estiver.

Obs: decorar também os seus nomes e cifras.

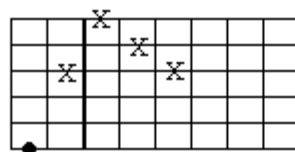
# Ritmos

Ritmo : É a disciplina do tempo na execução dos sons .

<p>T = todos ( i m a )</p>	<p>Jovem</p> <p>A barra escura divide o ritmo em 2 partes , como deve ser executado em alguns casos</p>
	<p>Balada</p>
	<p>Country</p>
	<p>Twisty</p>
	<p>Reggae</p>

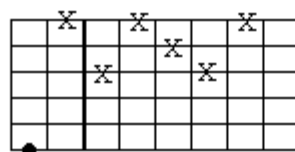
Os ritmos podem ser também executados com a palheta .

## Dedilhados



Jovem

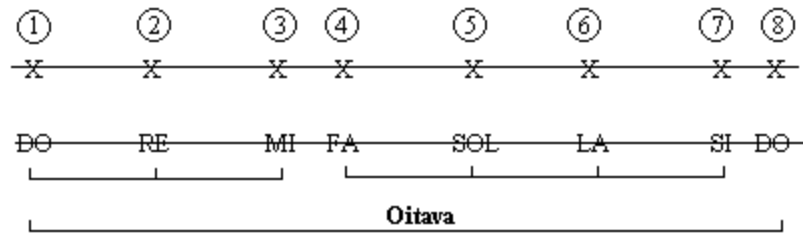
Depois de ter praticado as músicas com os ritmos , deve se praticar também com seus respectivos dedilhados .



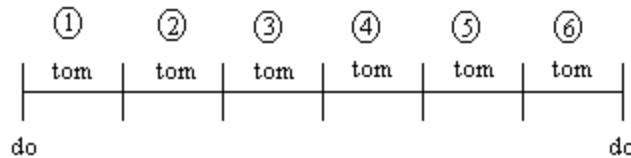
Balada

## Sustenido (#) e Bemol (b)

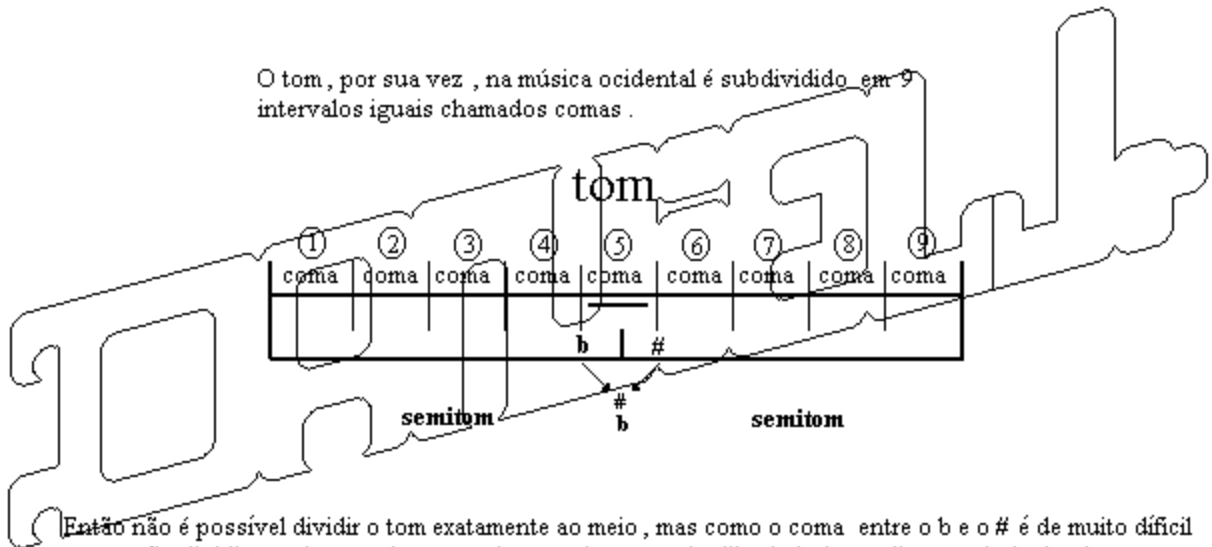
Se pegarmos uma corda num instrumento sem traste como o violino por exemplo , e procurarmos uma seqüência de sons que agrade ao ouvido teremos o seguinte:



O oitava é dividida em 6 partes iguais chamados tons .

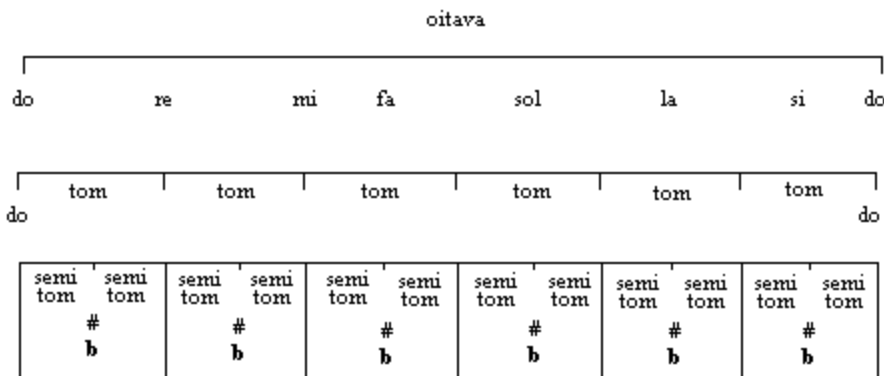


O tom, por sua vez , na música ocidental é subdividido em 9 intervalos iguais chamados comas .

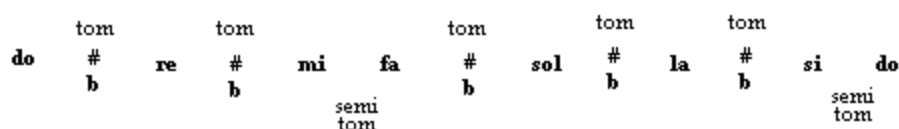


Então não é possível dividir o tom exatamente ao meio , mas como o coma entre o b e o # é de muito difícil percepção dividiu-se ele ao meio , gerando o semitom que é utilizado hoje em dia na maioria dos instrumentos que são chamados então de instrumentos temperados .

A oitava então pode ser dividida em 12 partes.

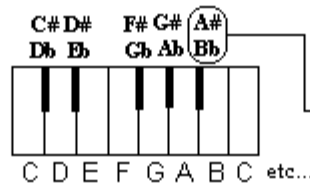


Surgiu então a escala temperada .



## Quadro de localização de notas

No piano cada tecla branca corresponde a uma nota musical na sequência . As teclas pretas correspondem aos sustenidos e bemois , como mostra a figura abaixo



Enarmônicos : é quando temos mais de um nome para uma mesma nota ou acorde .

E e B não tem #  
F e C não tem b

Repare que não existe tecla preta entre o mi e o fá e entre o si e o do .

### Definições

Semitom - é o menor intervalo utilizado na música ocidental

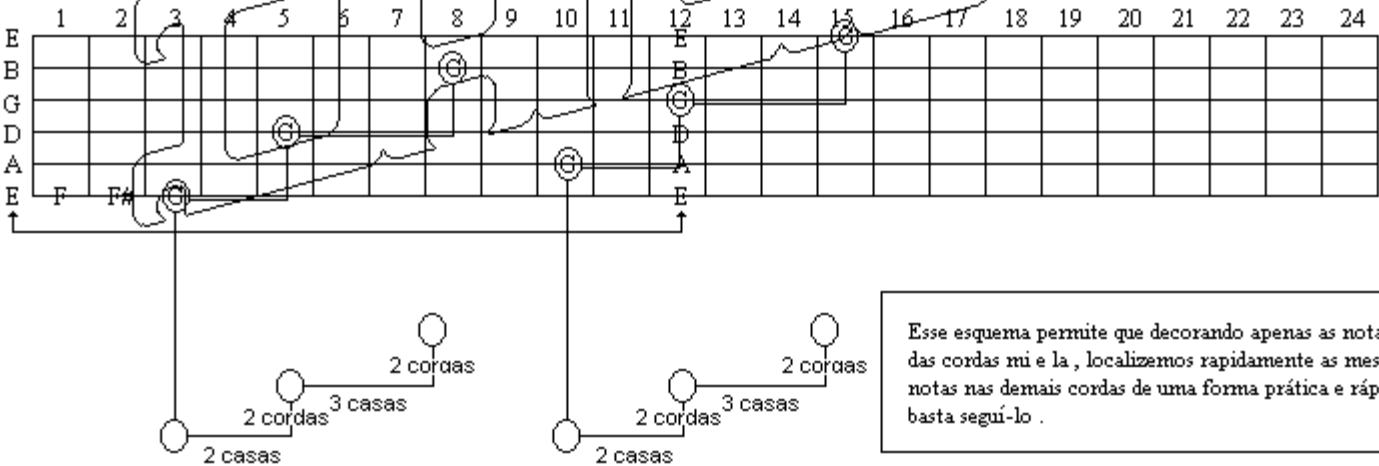
Tom - é a soma de dois semitons .

Sustenido (#) - Eleva a nota ou acorde em um semitom .

Bemol (b) - Abaixa a nota ou acorde em um semitom .

Como exercício monte a tabela abaixo a partir da teoria dada :

Como no violão não existe casa preta , as notas musicais se seguem da seguinte maneira :



Esse esquema permite que decorando apenas as notas das cordas mi e la , localizemos rapidamente as mesmas notas nas demais cordas de uma forma prática e rápida , basta segui-lo .

Como as notas das cordas soltas se repetem na casa 12 , as notas da casa 1 conseqüentemente vão se repetir na casa 13 , e assim por diante .

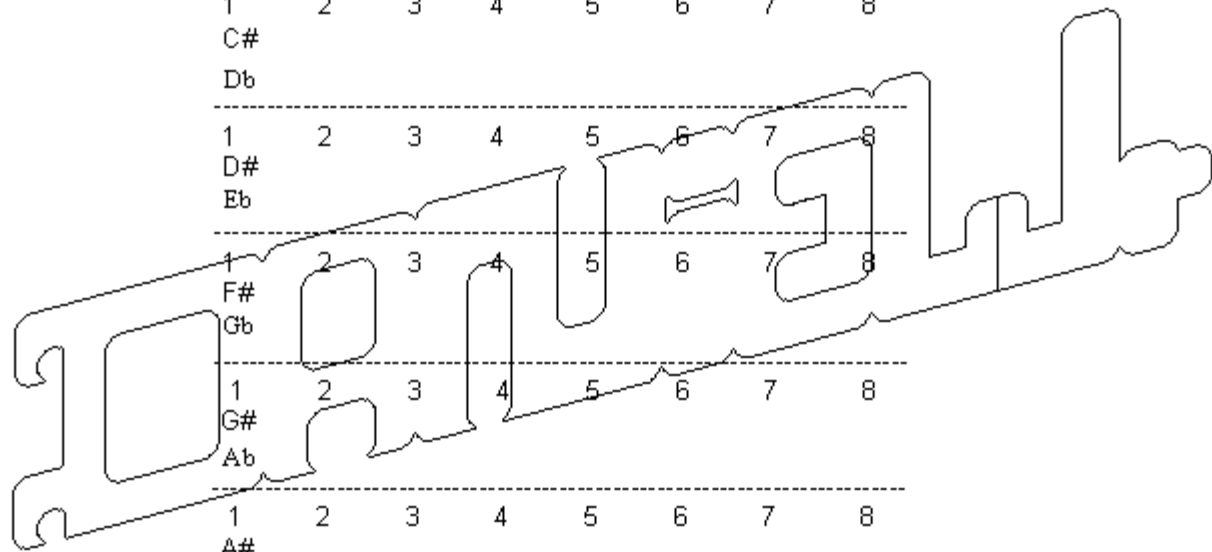
### Casas equivalentes

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
24											

Entre as notas do e re existe um intervalo de 1 tom , como ocorre também entre as notas re e mi , fa e sol , sol e la e la e si .  
 Entre as demais notas existe intervalo de semitom .  
 Seguindo sempre essa fórmula podemos montar qualquer escala maior , como mostra o esquema abaixo :

①	②	③ SEMI	④	⑤	⑥	⑦ SEMI	⑧
C TOM	D TOM	E TOM	F TOM	G TOM	A TOM	B TOM	C
1 D	2 E	3 F#	4 G	5 A	6 B	7 C#	8 D
1 E	2	3	4	5	6	7	8
1 F	2	3	4	5	6	7	8
1 G	2	3	4	5	6	7	8
1 A	2	3	4	5	6	7	8
1 B	2	3	4	5	6	7	8
1 C#	2	3	4	5	6	7	8
1 D#	2	3	4	5	6	7	8
1 E#	2	3	4	5	6	7	8
1 F#	2	3	4	5	6	7	8
1 G#	2	3	4	5	6	7	8
1 A#	2	3	4	5	6	7	8
1 B#	2	3	4	5	6	7	8

Tom = 2 casas  
 Semitom = 1 casa



**Consonância e dissonância**

Quando duas notas de freqüência diferentes são tocadas simultaneamente ocorre que , num determinado momento , as pressões das duas notas chegam ao nosso ouvido , e se reforçam mutuamente , mas , no momento seguinte , elas chegam uma após a outra , defasadas .



Embora o nosso ouvido não seja capaz de perceber essa diferença de freqüência , ele pode facilmente detectar as alternâncias de intensidade , conhecidas como batimentos .

Quanto maior o número de batimentos mais dissonante será o intervalo ( distância entre as notas).  
 Por isso certas notas soam mais agradáveis ao serem tocadas juntas , do que outras .

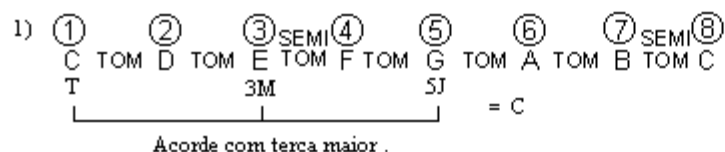
Na figura abaixo podemos observar quais intervalos serão consonantes :

Gráfico de Helmholtz , físico e matemático . ( 1821-1894 )



A nota do mais grave do violino é sustentada em um instrumento , enquanto outro , faz um glissando até duas oitavas acima . A distância da curva até o eixo horizontal indica o grau de dissonância do intervalo correspondente .

## Regra de formação de acordes



A harmonia teve principio , em fins do século XVI e principios do século XVII .

O acorde maior é formado pelas : 1ª, 3ª e 5ª notas da escala tocadas ao mesmo tempo .

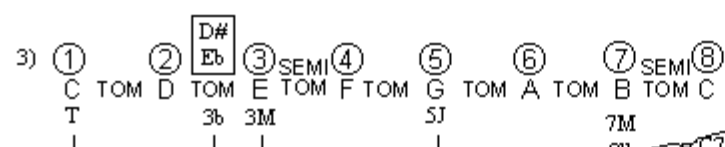
A 1ª é mais conhecida como tônica ( T ), a 3ª como terça maior ( 3M ) e a 5ª como quinta justa ( 5J ).

Como a acorde e então uma compilação de várias notas , na cifragem predomina a letra correspondente a tônica .

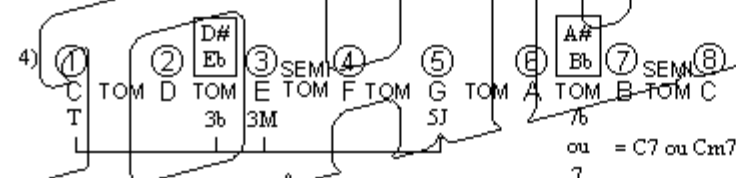


Entre a segunda e a terceira notas da escala maior existe uma nota entre , que não à pertence . Essa nota e chamada de terceira menor ( 3m ou 3b ) .

Se substituímos a 3M pela 3b , o acorde passa a ser chamado de menor .



Se acrescentarmos ao acorde a sétima nota da escala maior , ela passa a ser chamado de acorde com sétima maior , podendo variar entre maior e menor pela alteração da terça .



Entre a sexta e a sétima notas da escala maior existe uma nota entre , que não à pertence . Ao acrescentarmos essa nota ao acorde ele passa a ser chamado de acorde com sétima , podendo também variar entre maior e menor pela terça .

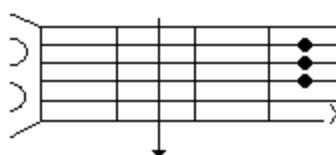
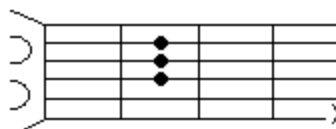
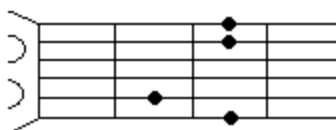
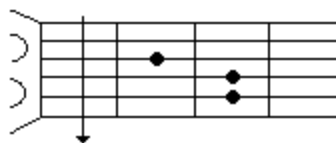
Resumo				
	tipo	formação	cifragem	pronuncia
1)	maior	T 3M 5J	C	Do( maior )
2)	menor	T 3b 5J	Cm	Do menor
3)	Maior com sétima maior	T 3M 5J 7M	C7+	Do com sétima maior
	Menor com sétima maior	T 3b 5J 7M	Cm7+	Do menor com sétima maior
4)	Maior com sétima menor	T 3M 5J 7b	C7	Do com sétima
	Menor com sétima menor	T 3b 5J 7b	Cm7	Do menor com sétima

Obs : Os exemplos foram dados na escala de do , mas nas outras escalas ocorre exatamente o mesmo .

## Exercícios

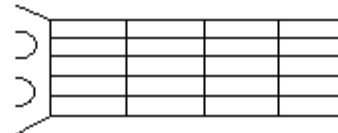
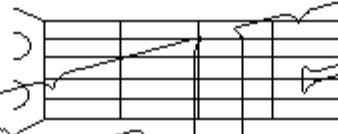
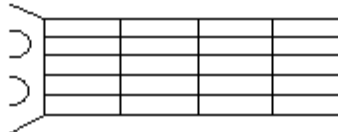
### Análise de acordes maiores

Exercícios : Faça a análise dos acordes que se seguem a partir do exemplo dado . Consulte as tabelas das páginas 18 e 19 .



## Montagem de acordes menores

Transforme os acordes da tabela anterior em acordes menores, alterando a 3M para 3b. Observe o exemplo dado:

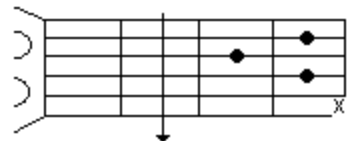
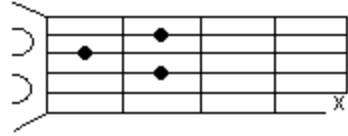


Daniel Jr



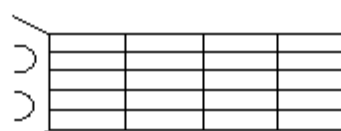
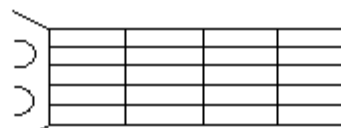
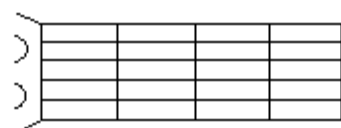
## Análise de acordes com sétima maior

Obs : consultar as tabelas das páginas 18 e 19 .



# Montagem de acordes menores com sétima maior

Basta variar a 3M para 3b da página anterior .



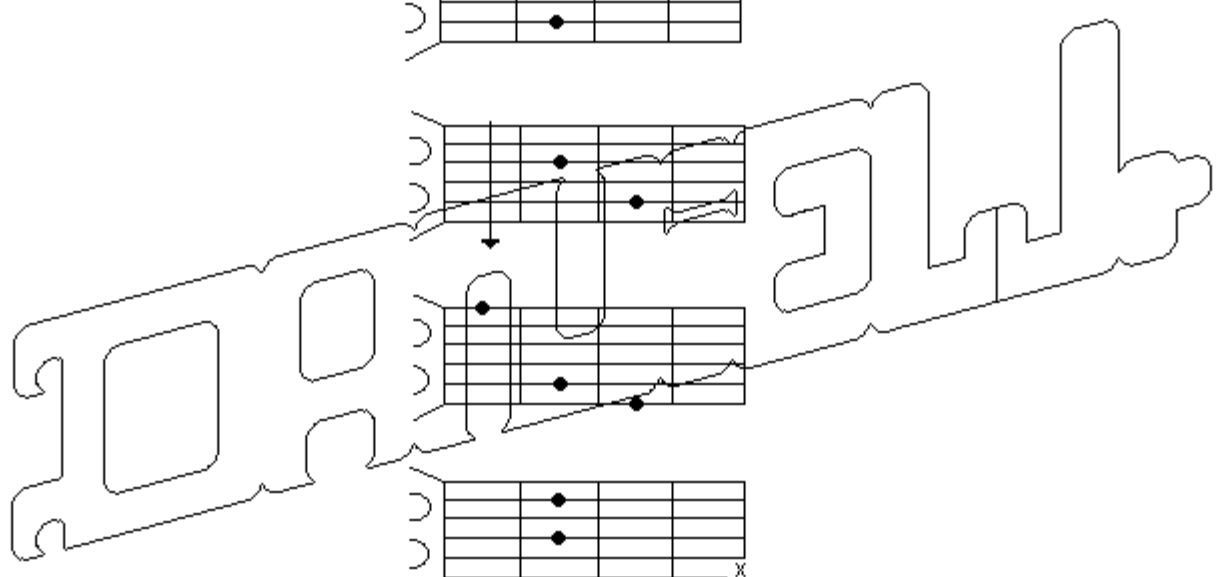
Daniel Jr

Análise de acordes com sétima menor

Obs : consultar as tabelas das páginas 18 e 19 .

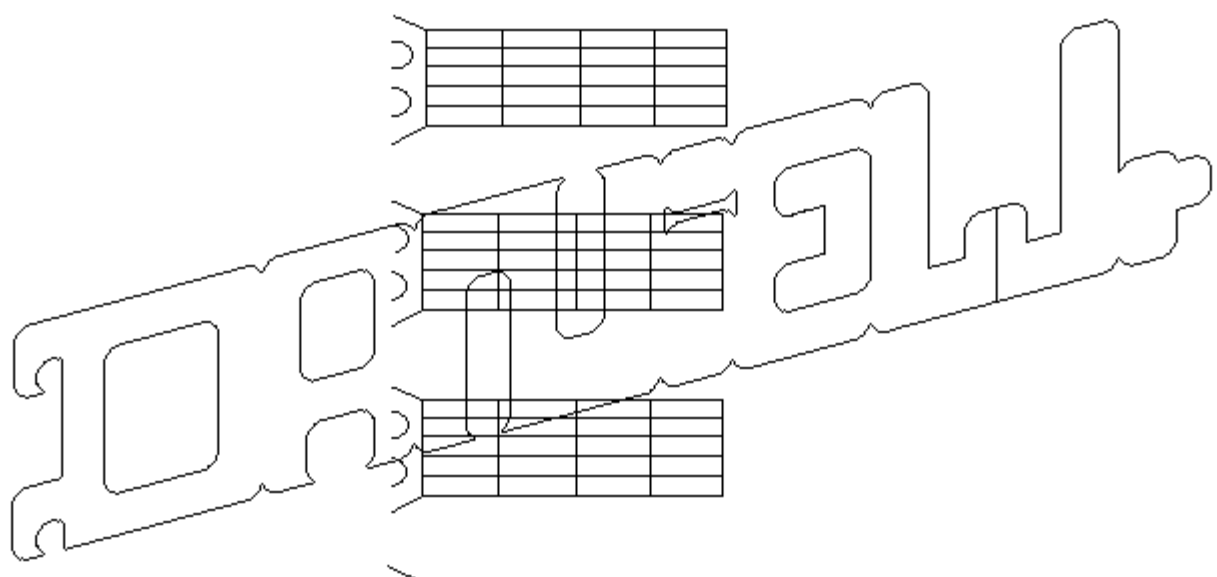
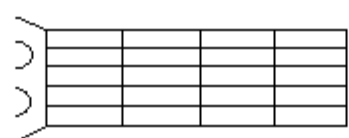
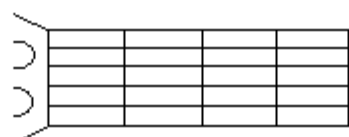
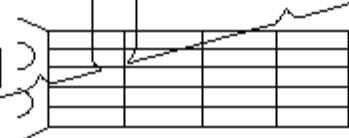
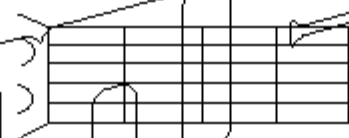
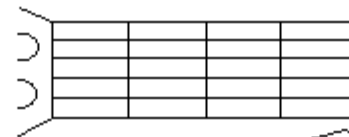
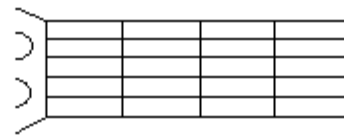
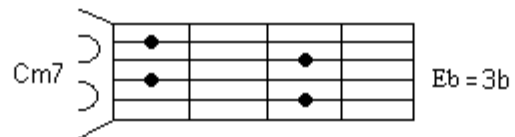
C7

E-3M  
C-6J  
Eb-7b  
E-3M  
C-T



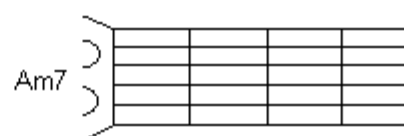
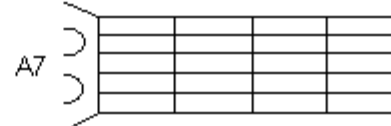
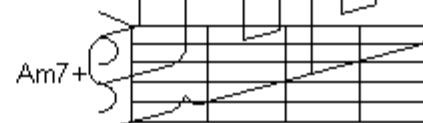
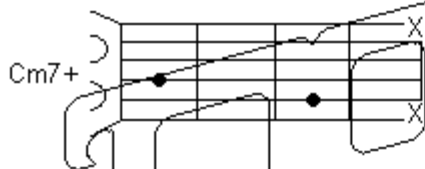
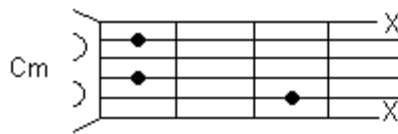
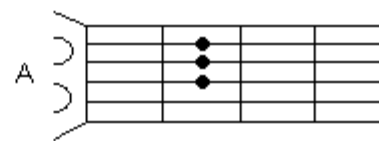
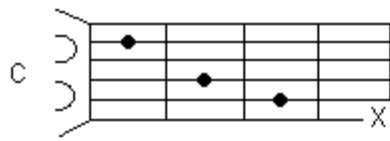
Montagem de acordes menores com sétima menor

Basta variar a 3M para 3b da página anterior .

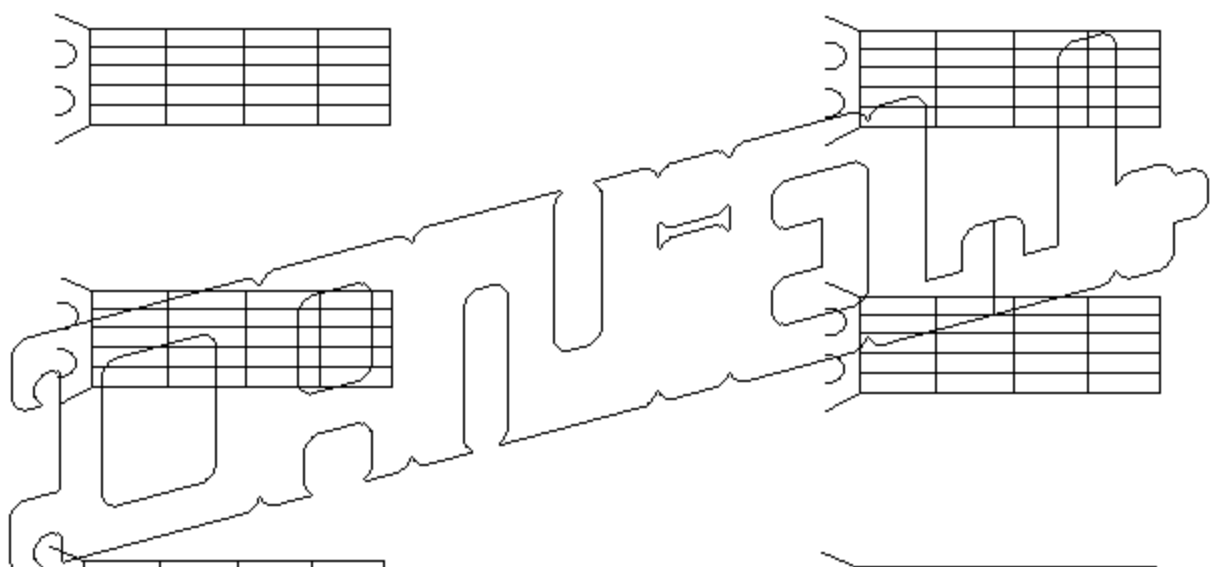
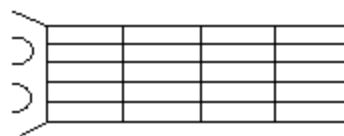
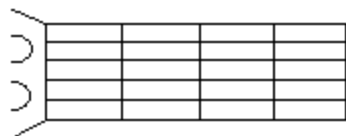
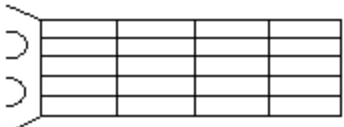
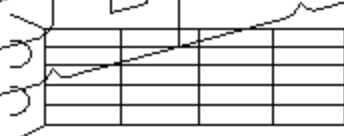
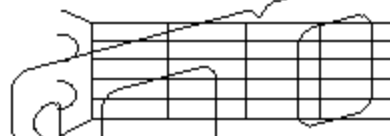
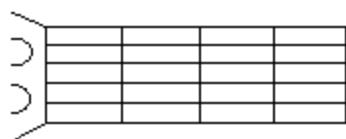
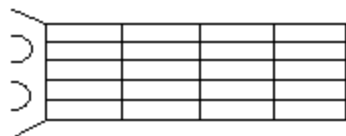
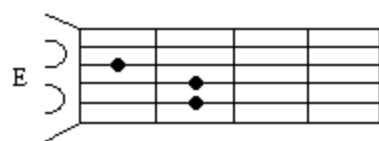


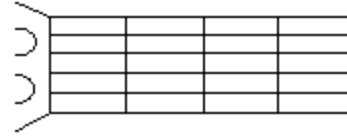
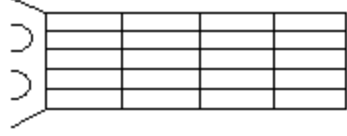
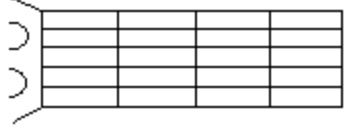
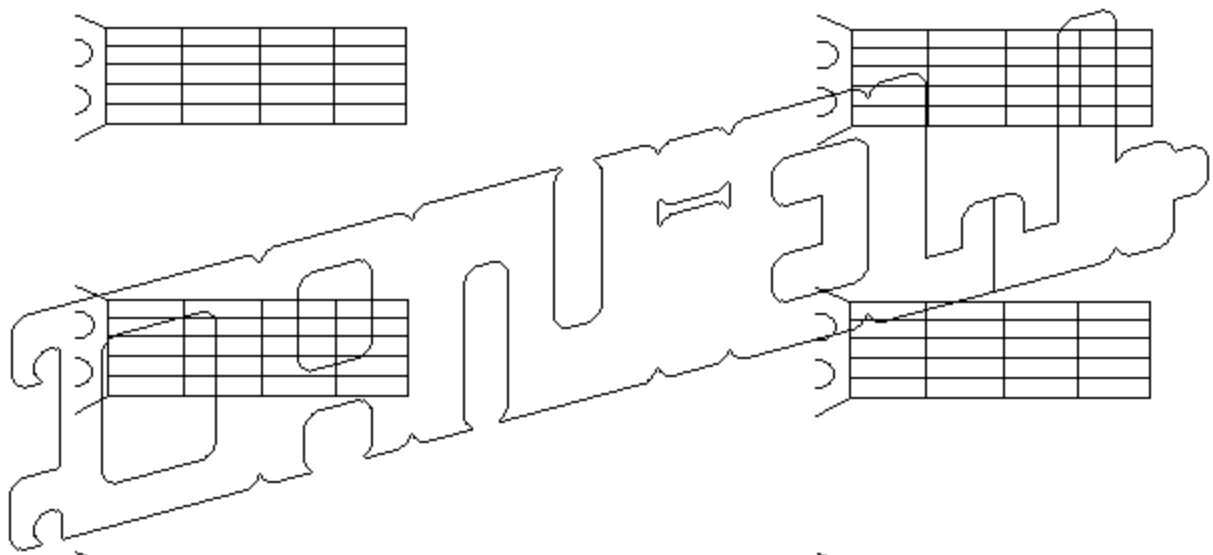
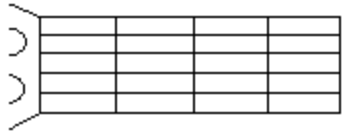
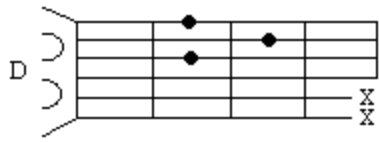
Sistema 6 ( CAGEDF )  
Modelos de acordes

É um sistema que permite caminhar com certos modelos de acordes pela escala do instrumento , formando a partir daí , outros acordes .  
Para isso basta apenas acrescentar uma pestana ao modelo em questão .  
Mas antes de por em prática o dito acima , monte os acordes dados a seguir a partir da teoria e dos exemplos dados :



Obs : consultar as tabelas das páginas 18 e 19 .





Variando a 3M para 3b o acorde fica maior ou menor, então decorando onde se encontram a 3M, consegue-se variar para o acorde menor sem consultar tabelas.

Observe que ao descermos a oitava em semitom, temos a sétima maior, e ao descermos a oitava em 1 tom temos a sétima menor. Então basta apenas decorarmos aonde se encontram as oitavas nos modelos, que automaticamente conseguimos montar os acordes dessas categorias sem a consulta de tabelas.

**Decorar**

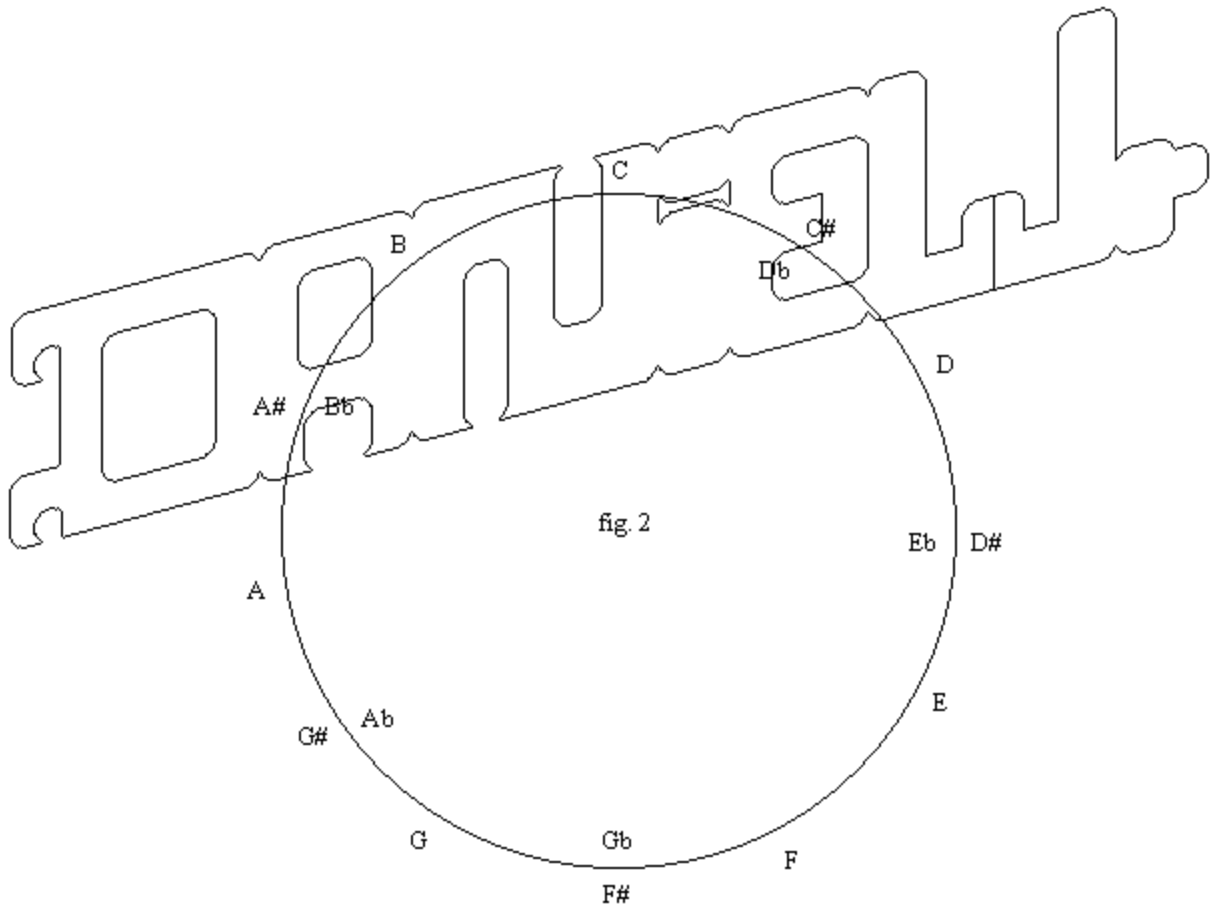
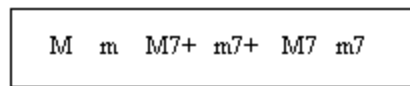
- 3M
- 8J
- 5J



Exercício

Faça a associação da fig. 1 com a fig. 2, e monte os acordes sem consultar o método. Obs : não precisa anotar os resultados .

fig. 1

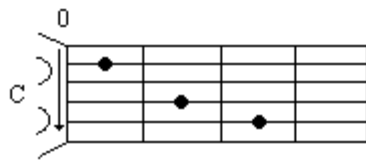


Pensar sempre em #

## Exercícios

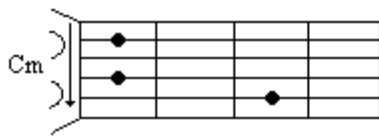
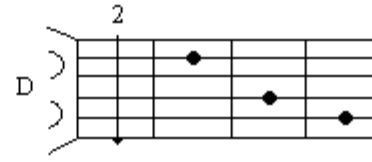
### Aplicação do sistema 6 - modelos de C

A partir dos exemplos dados abaixo, caminhe com os modelos já neste estudados pela escala do instrumento, formando a partir daí, novos acordes :

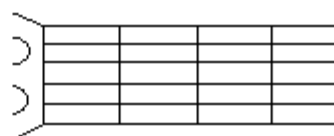
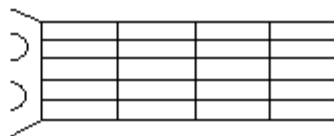
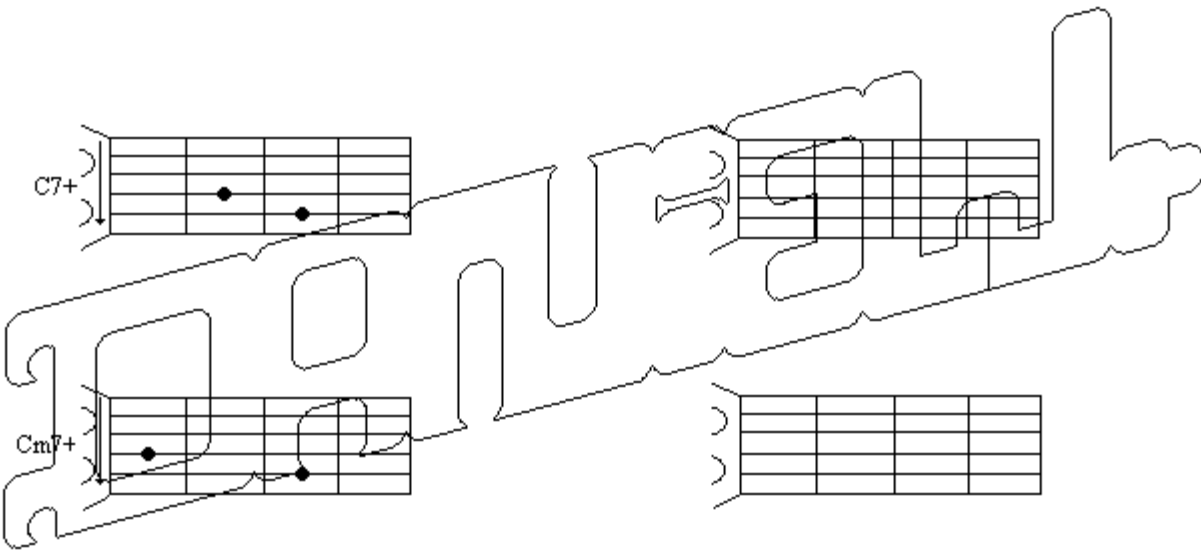
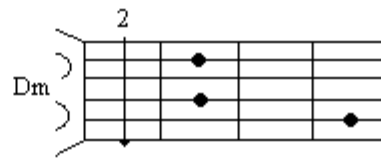


1

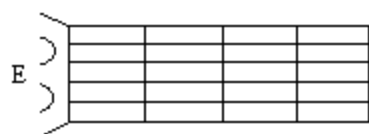
C#  
Db



Dbm  
C#m



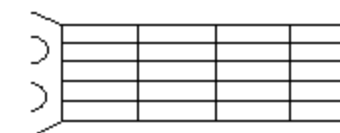
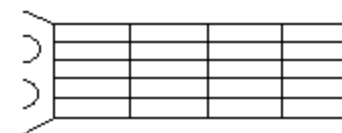
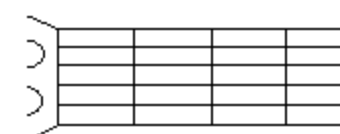
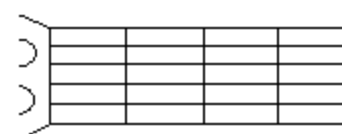
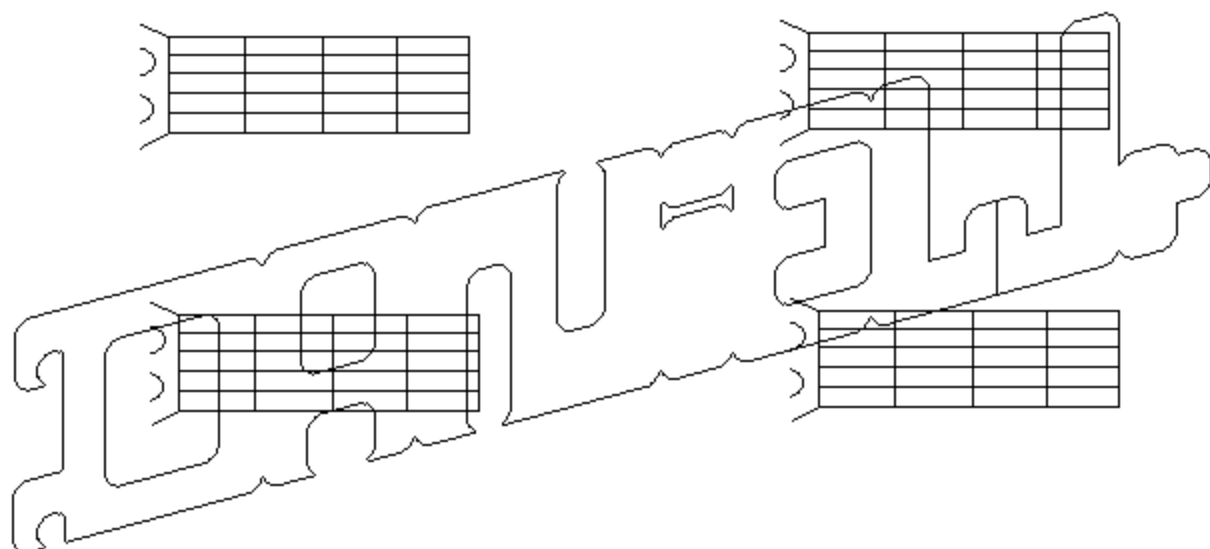
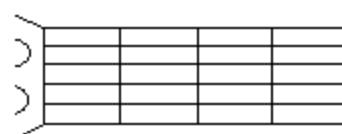
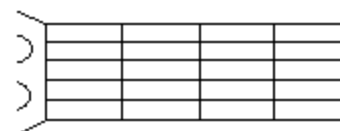
D#

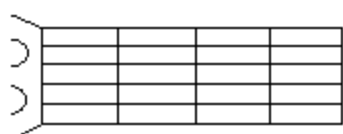
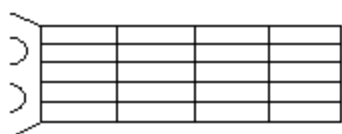
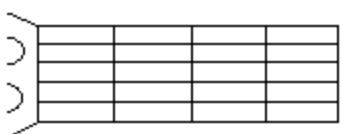
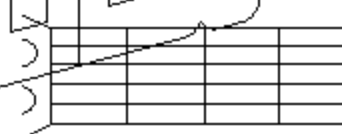
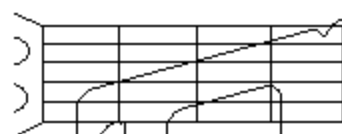
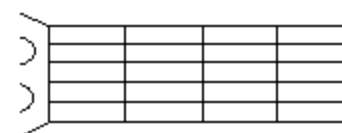
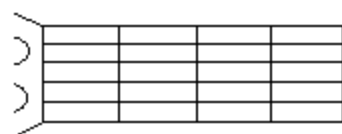
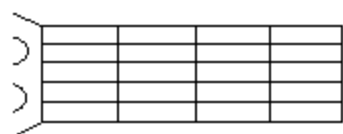
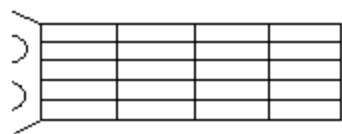
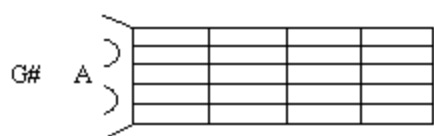


F



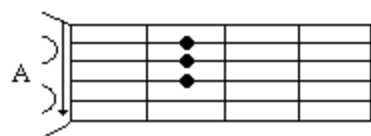
F#



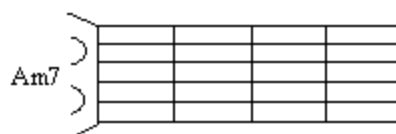
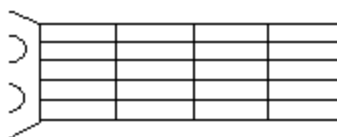
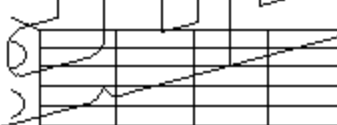
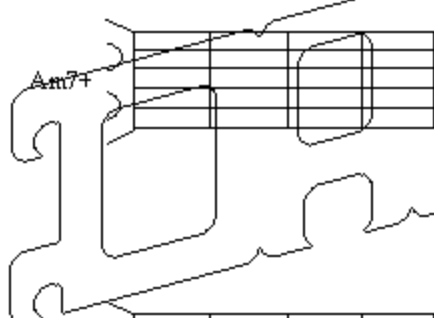
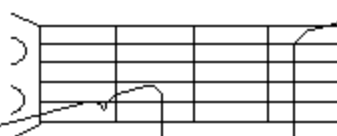
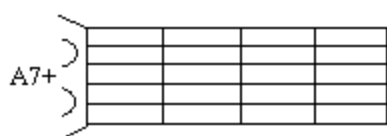
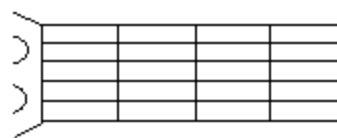
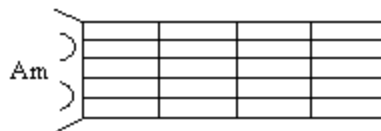
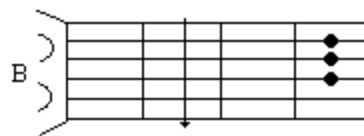


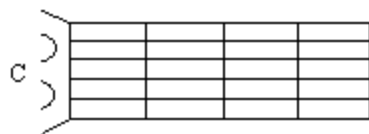
Daniel Jr.

Aplicação do sistema 6 - modelos de A

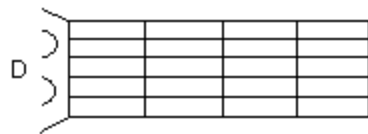


A#

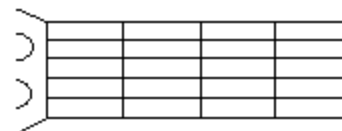
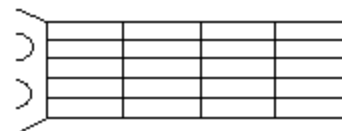
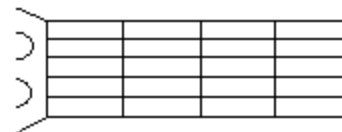
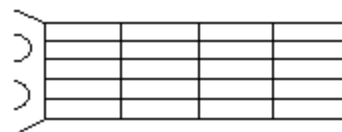
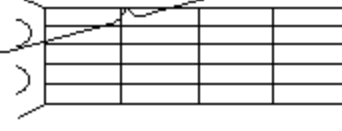
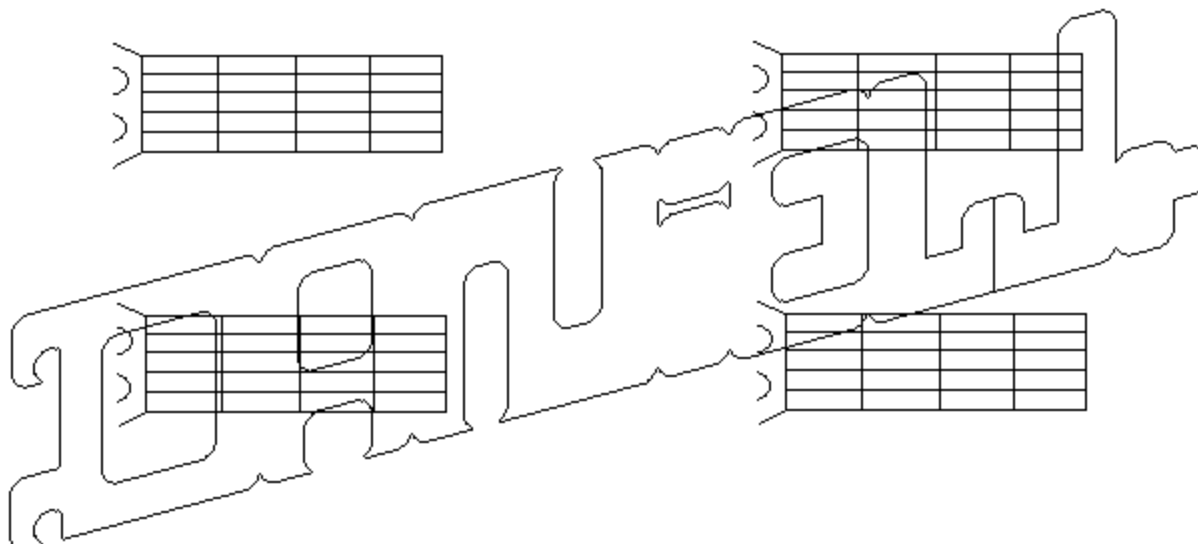
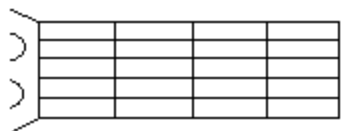
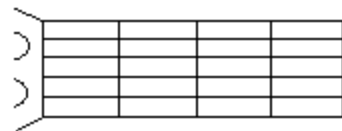
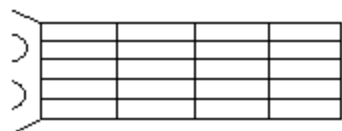


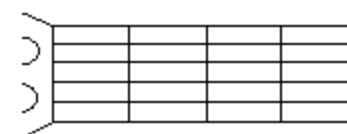
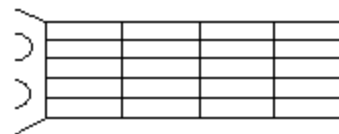
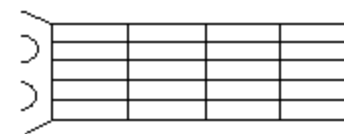
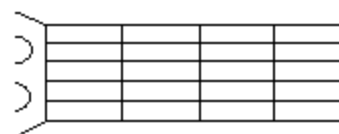
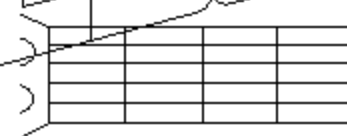
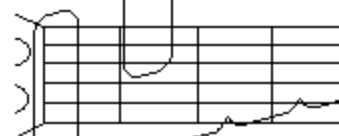
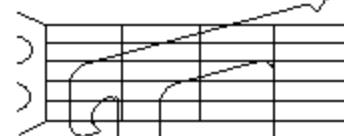
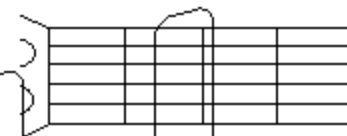
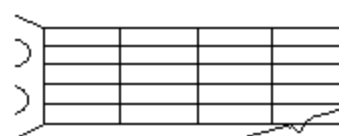
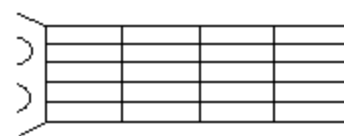
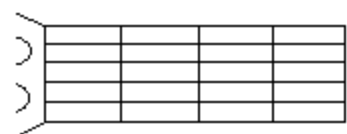
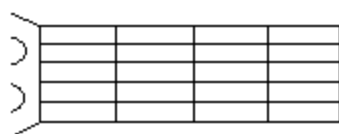
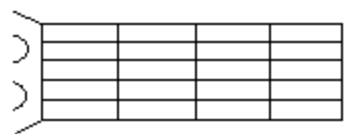
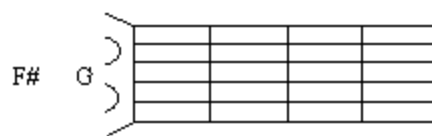
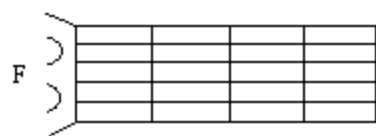
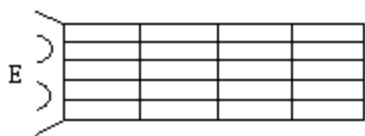


C#



D#

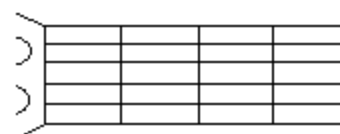
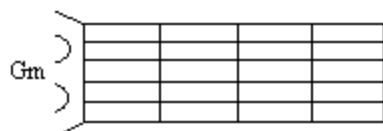




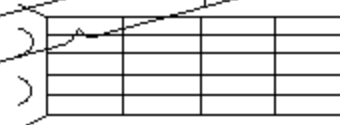
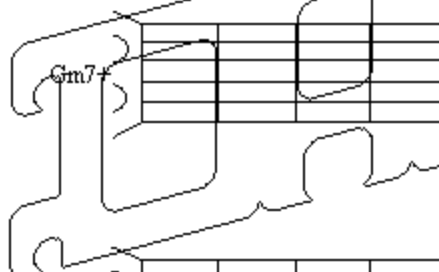
Aplicação do sistema 6 - modelos de G



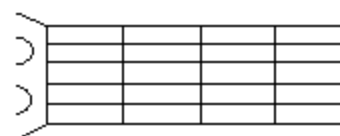
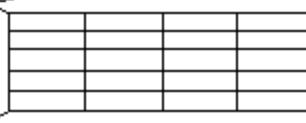
G#



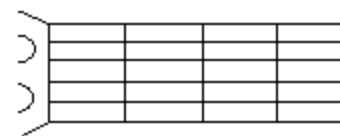
Gm7+



G7



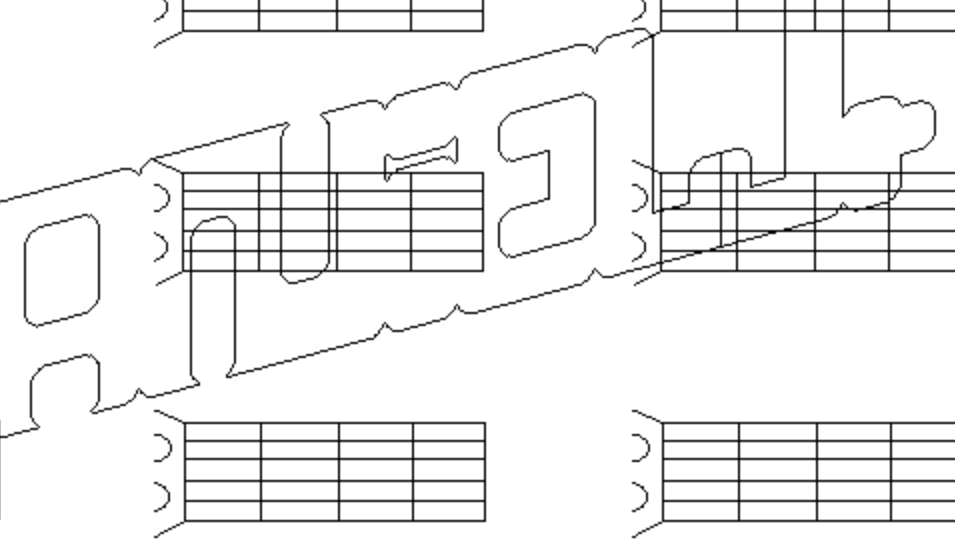
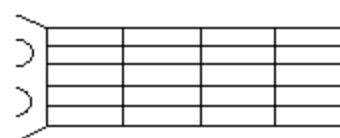
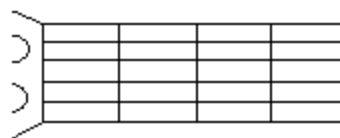
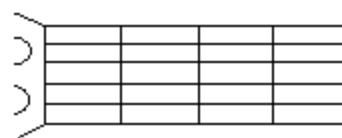
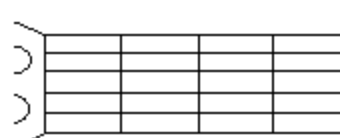
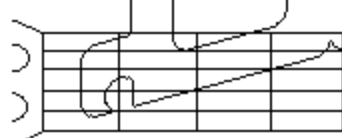
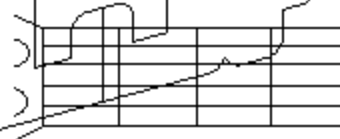
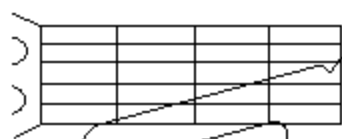
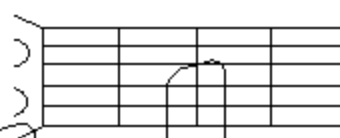
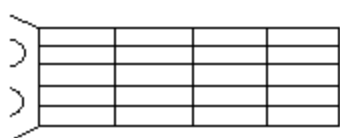
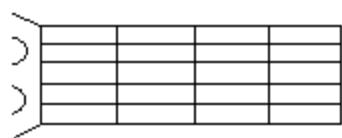
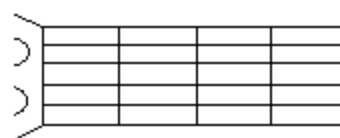
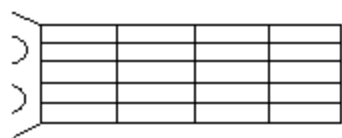
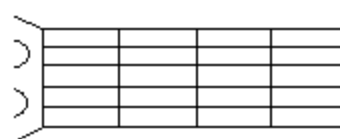
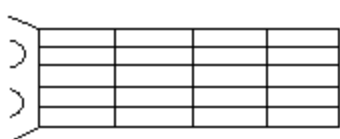
Gm7



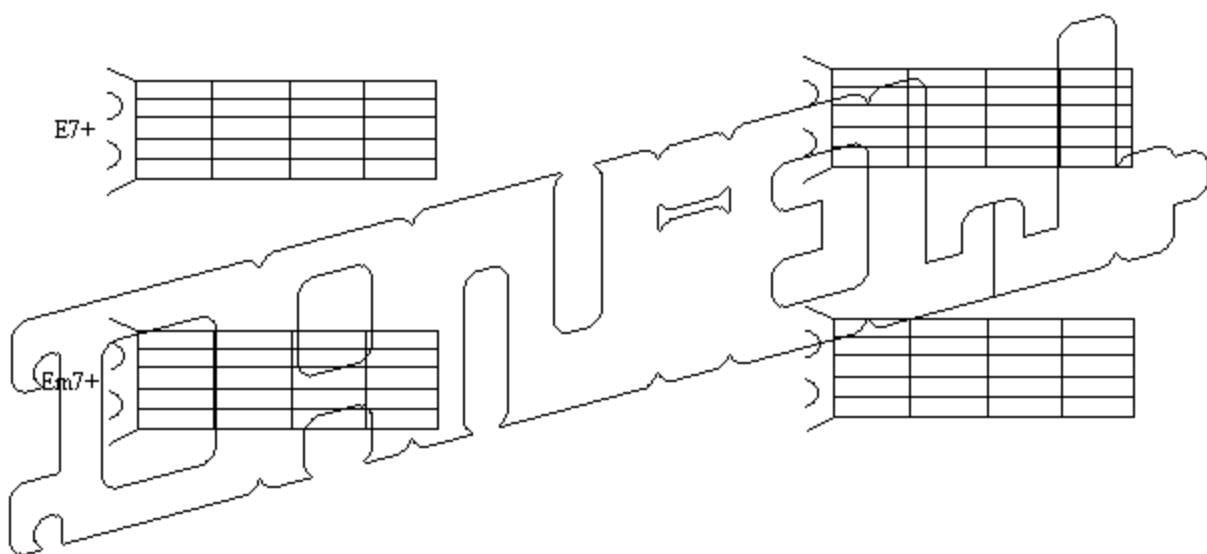
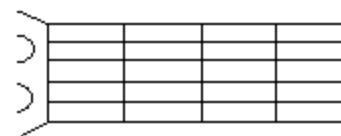
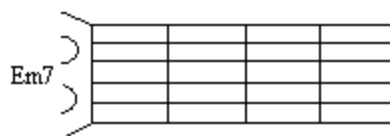
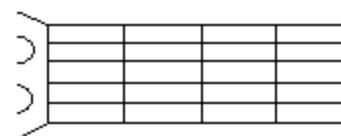
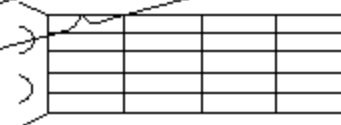
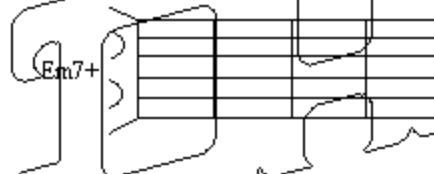
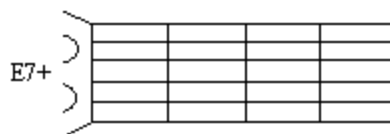
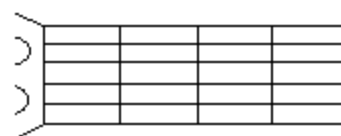
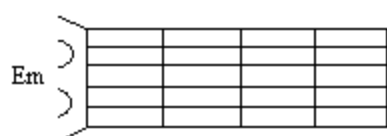
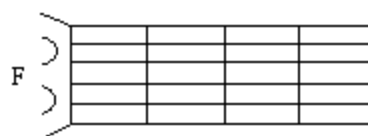
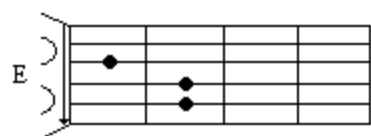


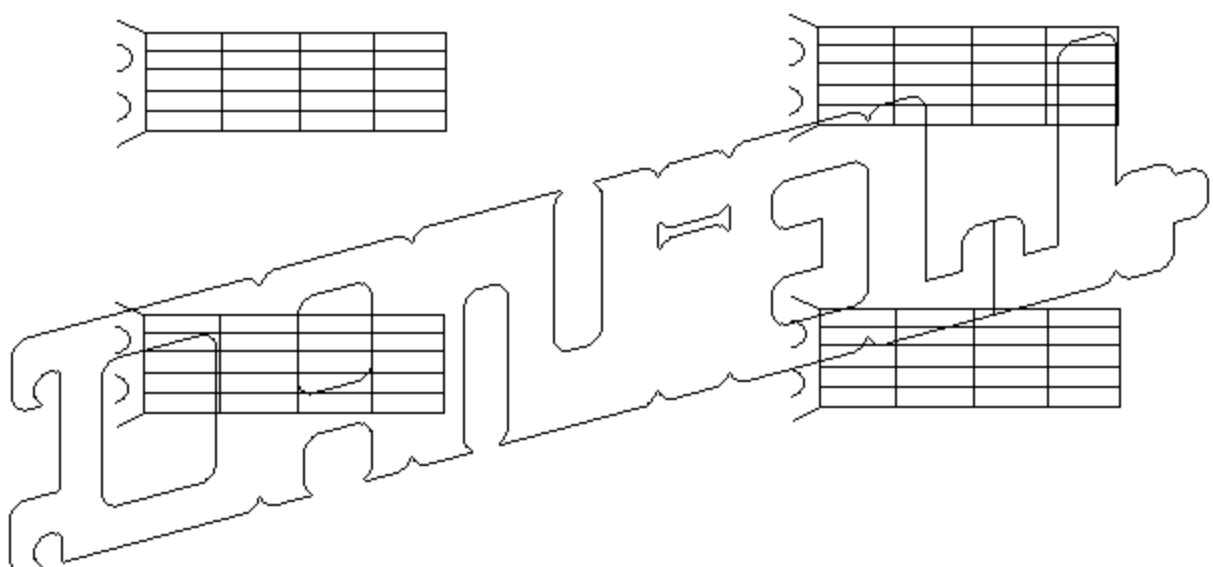
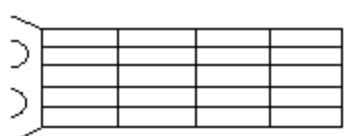
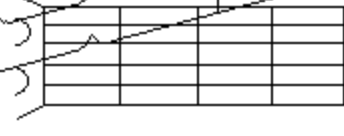
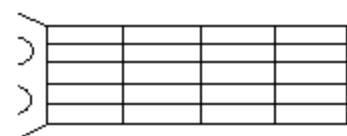
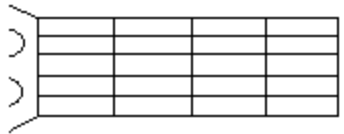
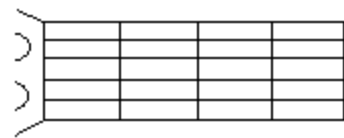
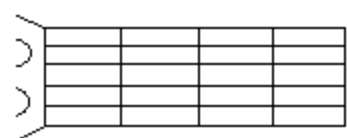
A#      B      C      C#

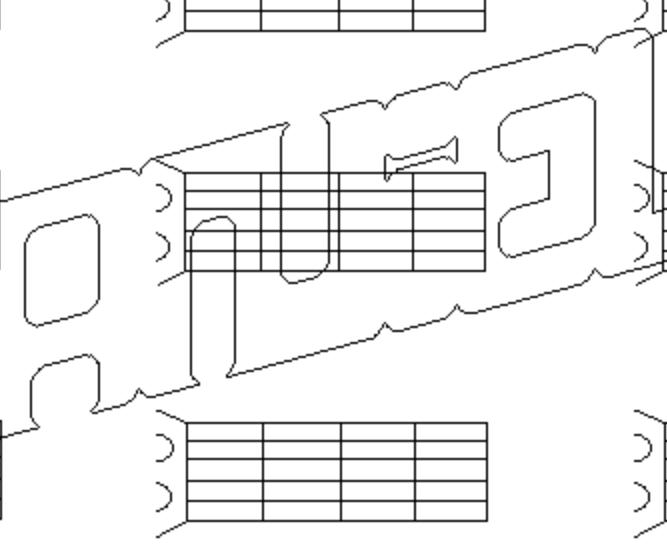
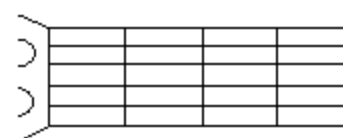
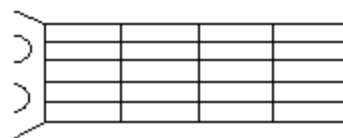
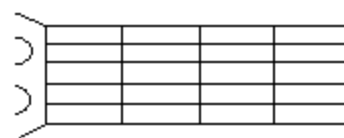
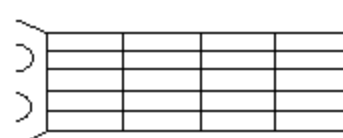
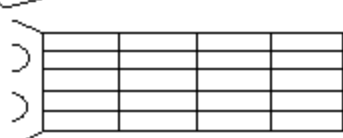
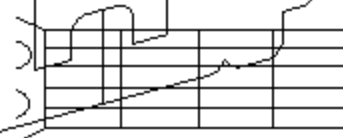
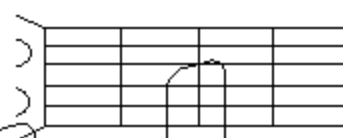
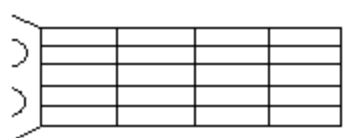
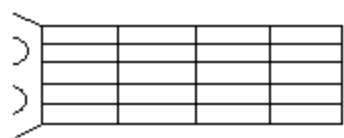
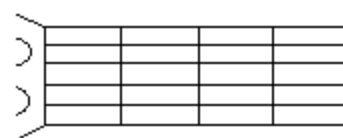
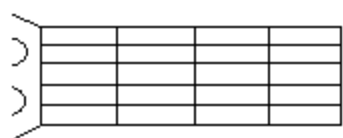
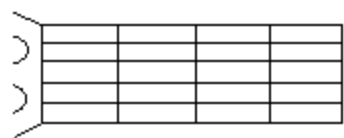
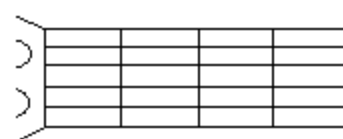
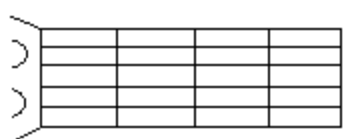
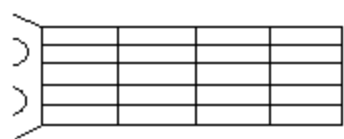
The image displays a page of musical notation for guitar, consisting of 14 empty 5-line staves arranged in two columns. The first two staves in the left column are labeled 'A#' and 'B', and the first two in the right column are labeled 'C' and 'C#'. A large, stylized watermark reading 'DANIEL JR.' is diagonally overlaid across the center of the page, partially obscuring the staves.



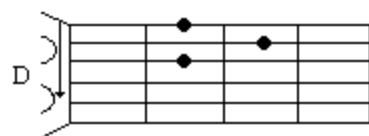
Aplicação do sistema 6 - modelos de E



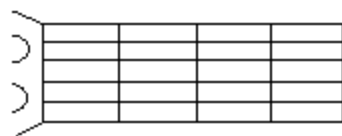
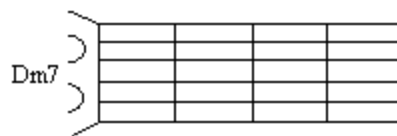
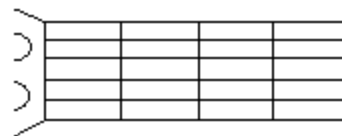
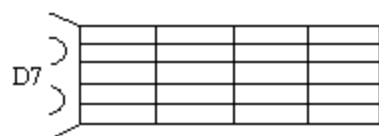
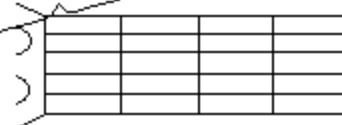
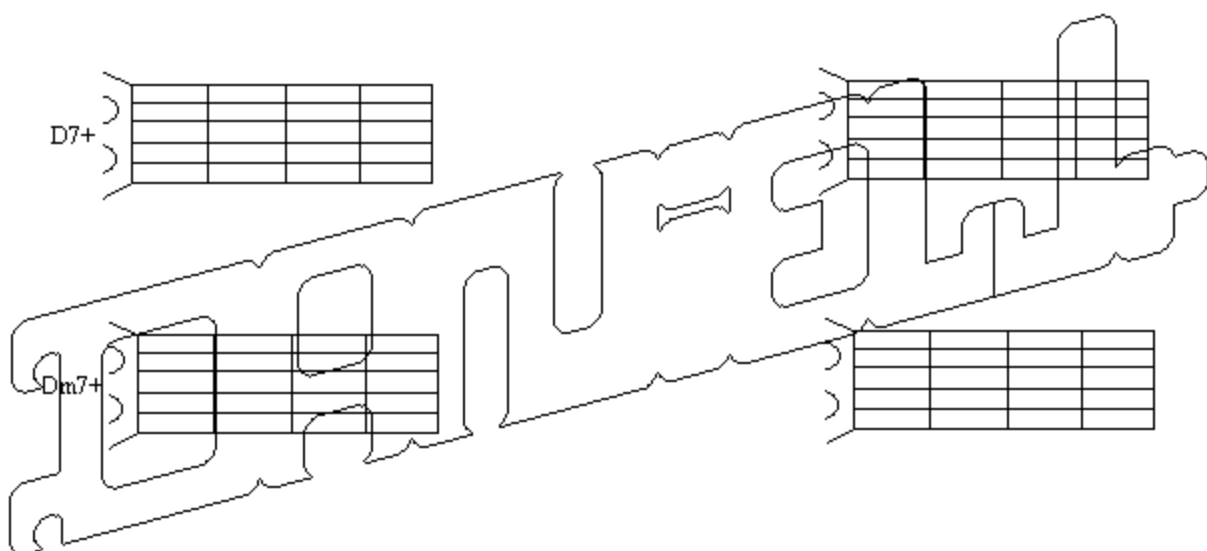
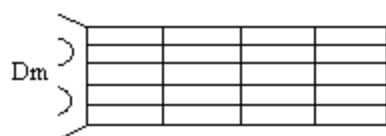
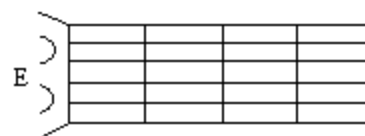


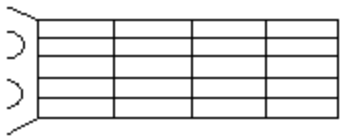
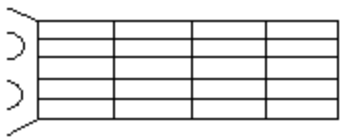
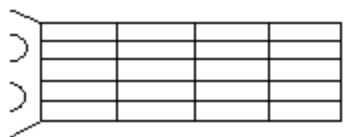
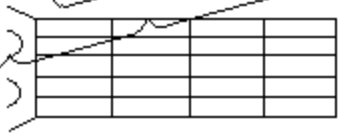
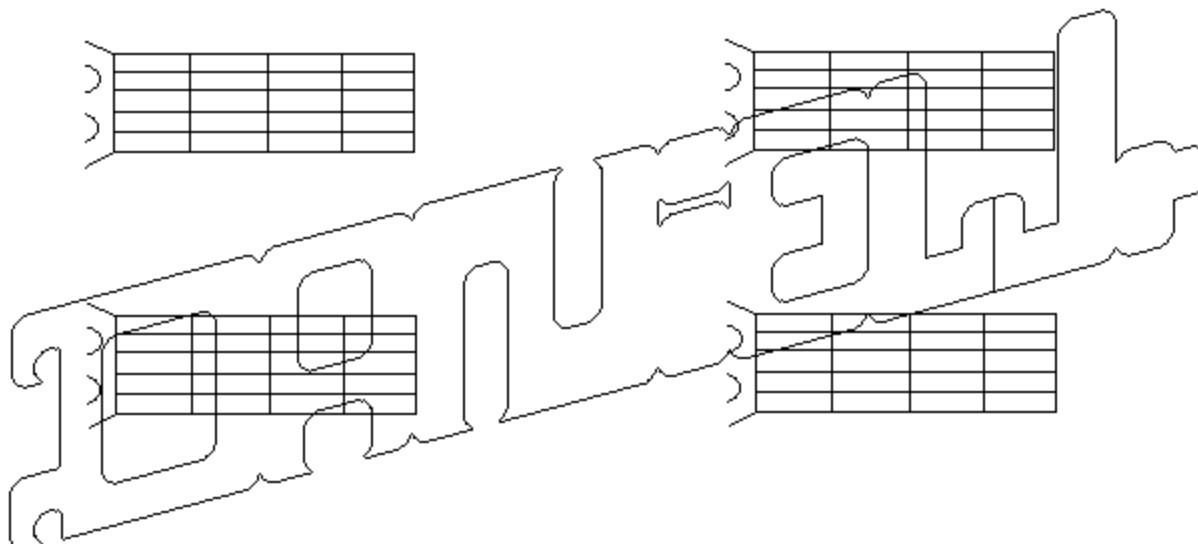
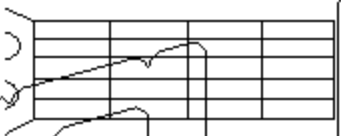
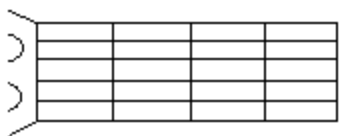
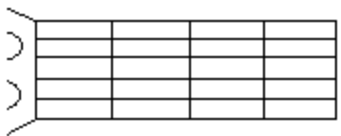
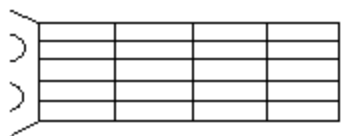
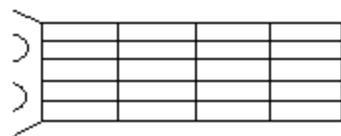
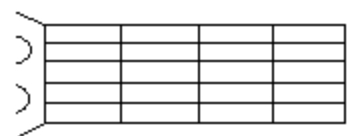


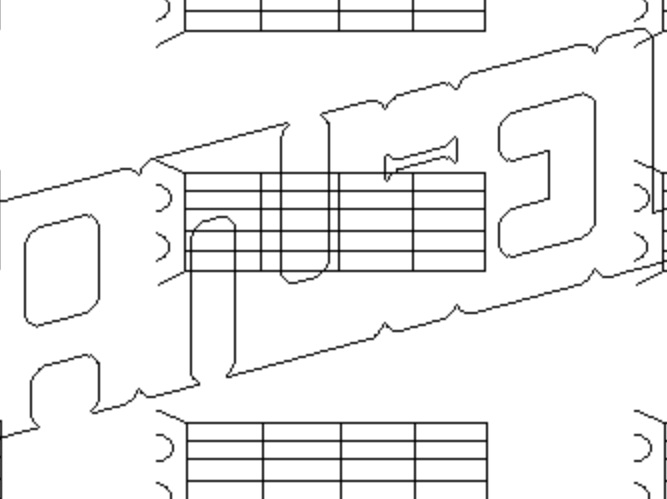
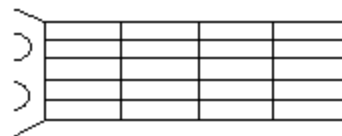
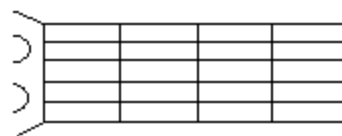
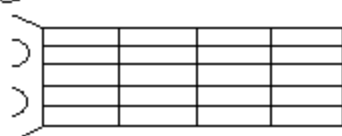
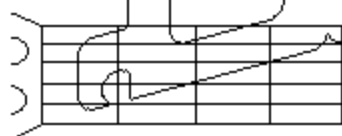
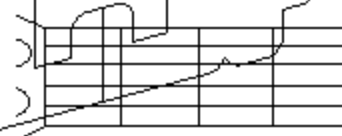
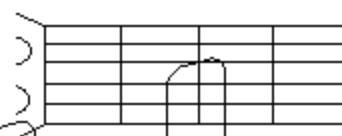
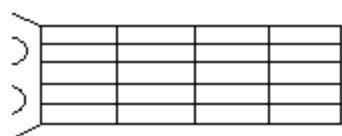
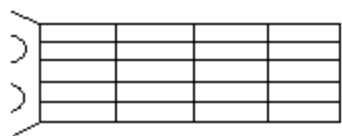
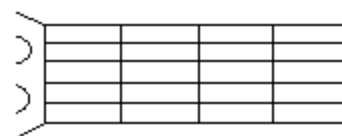
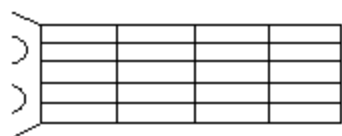
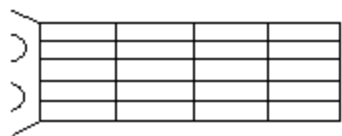
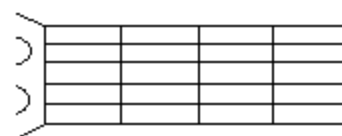
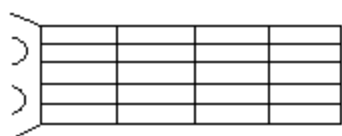
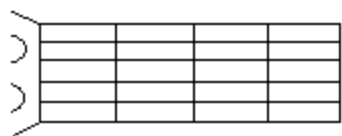
Aplicação do sistema 6 - modelos de D



D#





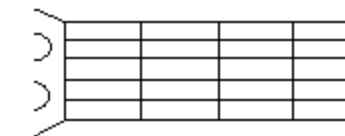
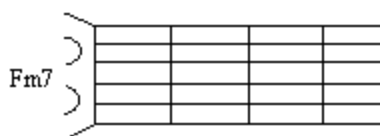
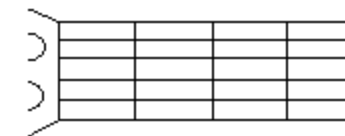
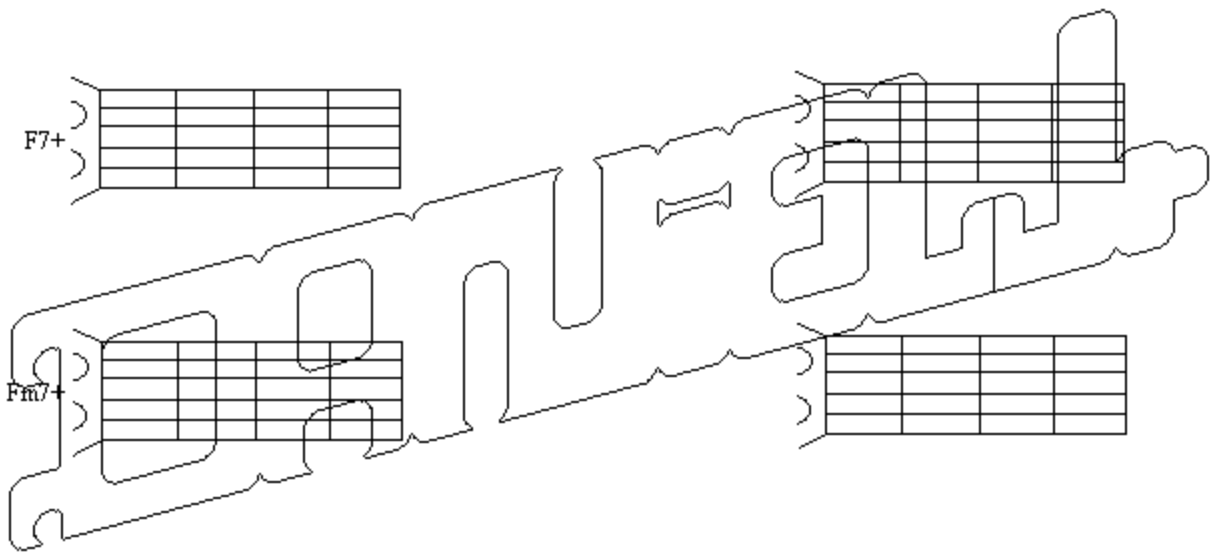
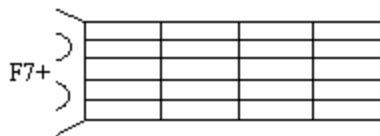
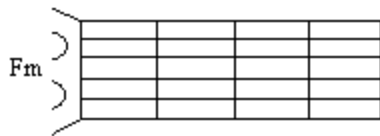


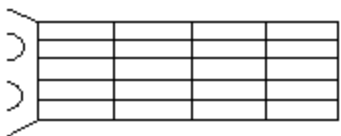
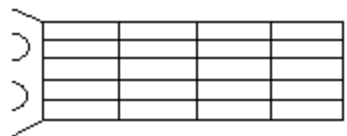
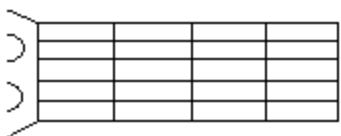
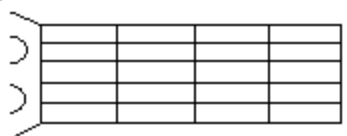
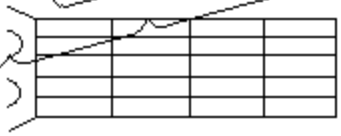
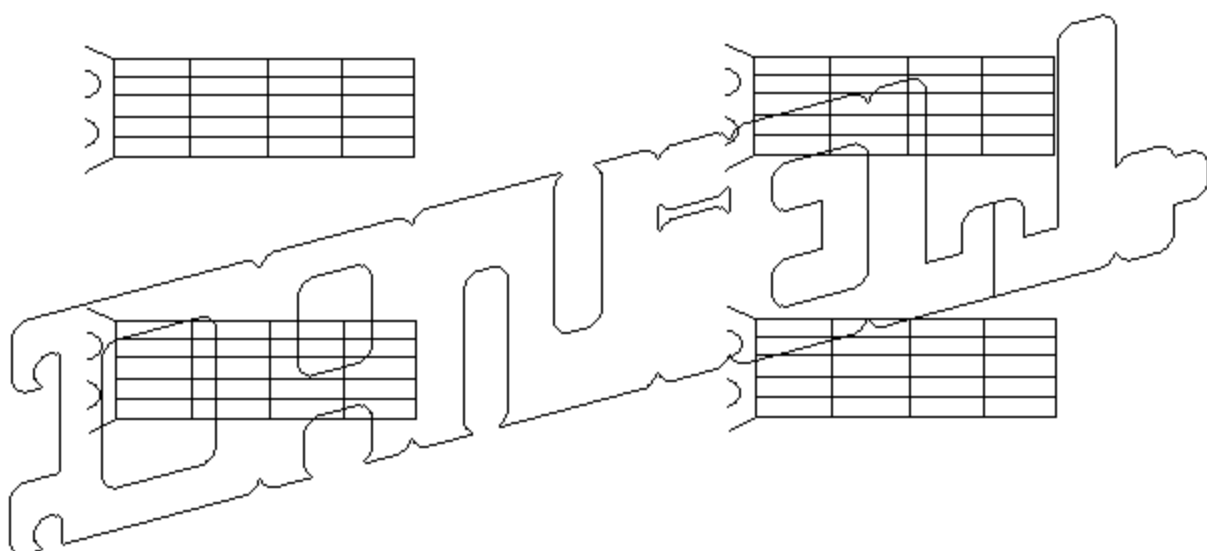
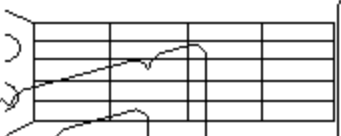
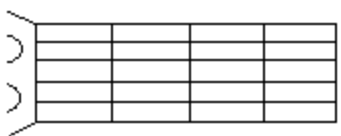
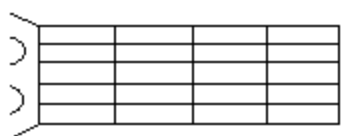


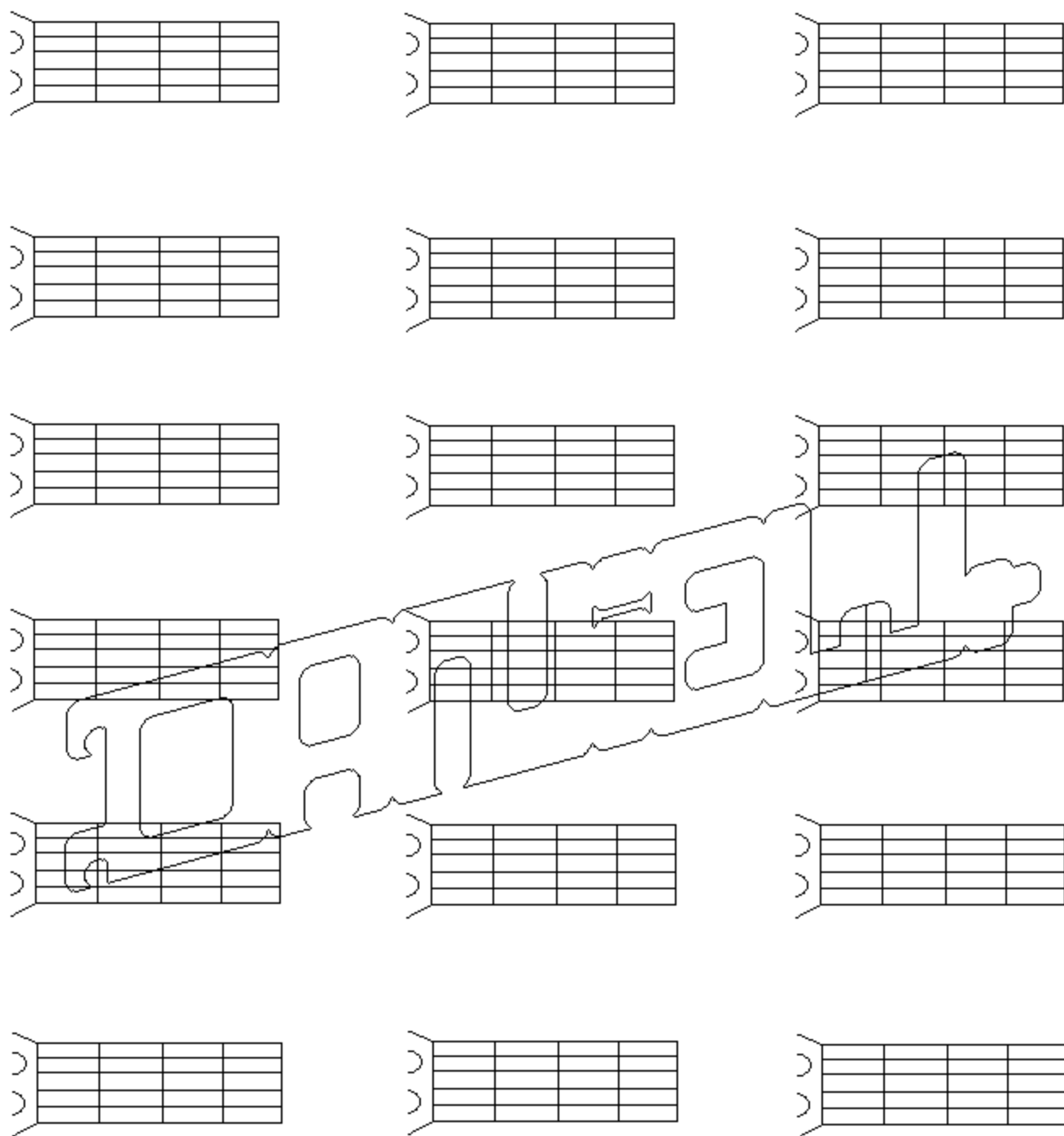
Aplicação do sistema 6 - modelos de F



F#





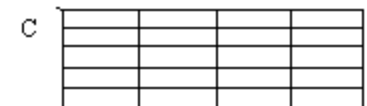
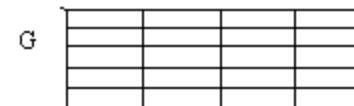
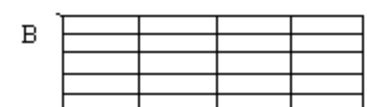
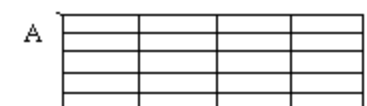
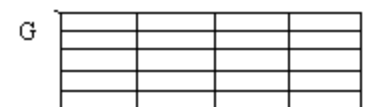
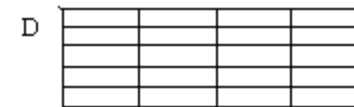
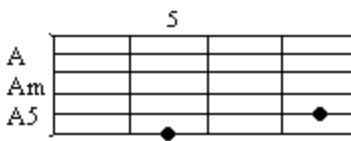
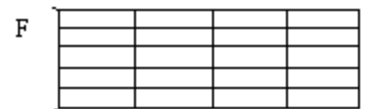
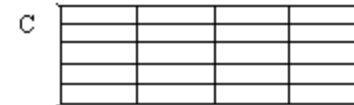


Power " chords " - Acordes pesados (T ~~SM~~ SJ)

A guitarra distorcida , tende a embolar o som , principalmente dos acordes. Neste , em especial a terça do acorde não fica bem , sendo então eliminada. Observe :



A partir do exemplos dados montar o demais que se seguem :

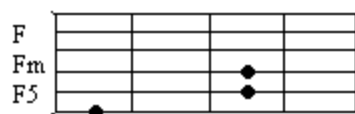
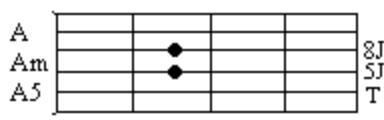
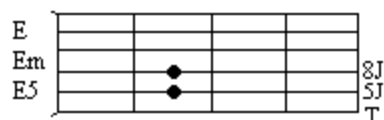


Tônica na 6ª corda

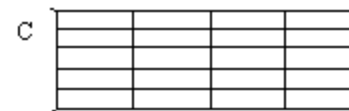
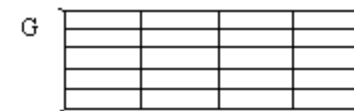
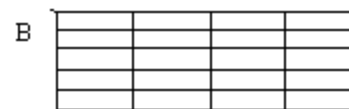
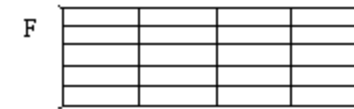
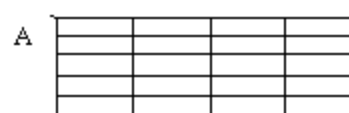
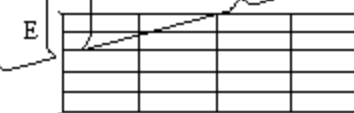
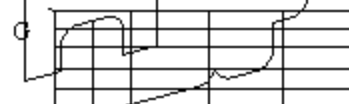
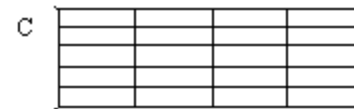
Tônica na 5ª corda

Tônica na 4ª corda

Dobrando a tônica



A partir dos exemplos dados montar os demais que seguem :



Tônica na 6ª corda

Tônica na 5ª corda

Tônica na 4ª corda